



I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Organização:
Gisele Fernandes Loures
Maralice de Souza Neves
Com a colaboração de:
Diego Paulo da Silva
Osmar Pereira Júnior

PROGRAMA E RESUMOS

FALE/UFMG – BELO HORIZONTE/MG – 05 E 06 DE DEZEMBRO DE 2014

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Os resumos publicados neste volume não foram revisados pela comissão organizadora e são de responsabilidade de seus autores.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Maralice de Souza Neves (UFMG)
Profa. Dra. Gisele Fernandes Loures (IFAL)

SECRETARIA

Profa. Mestranda Arabela Franco (Poslin/UFMG)
Profa. Doutoranda Hermínia Silveira (Poslin/UFMG)
Profa. Kely Cristina (ConCol/UFMG)

TESOURARIA

Paula Solleiro (UFMG)

COMUNICAÇÃO E RECEPÇÃO

Osmar Pereira Júnior (FALE/UFMG)
Graduando Leonardo L. Pereira da S. Filho (Sistemas de Informação - IFAL)
Graduanda Isabela Tomé (Letras - UFMG)
Profa. Rosilene Vale (ConCol)
Profa. Camilla Ellen (ConCol)
Graduando Felipe Diógenes (Letras - UFMG)
Profa. Márcia Cristina Silva (ConCol)
Profa. Flávia Carvalho (ConCol)
Profa. Mestranda Fernanda Peçanha (Coltec/UFMG)
Graduando Gustavo Igor (Letras - UFMG)
Graduando Diego Paulo da Silva (Letras – IFAL)

LOGÍSTICA

Osmar Pereira Júnior (FALE/UFMG)
Paula Solleiro (UFMG)
Profa. Bernadete Árabe (ConCol)
Prof. Mestrando Jackson Vitória (Poslin/UFMG)
Profa. Flávia carvalho (ConCol)
Profa. Júnia Batista Alemão (ConCol)
Prof. Edvaldo Carvalho (ConCol)
Profa. Mestranda Fernanda Peçanha (Coltec/UFMG)
Graduanda Bolsista PROEX Jayne Aparecida Loures de Brito (UFMG)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Maralice de Souza Neves (UFMG)
Profa. Dra. Gisele Fernandes Loures (IFAL)
Profa. Dra. Vanderlice Santos de Andrade Sól (EDUCONLE - IFMG)
Profa. Dra. Shirlene Bemfica (EDUCONLE - IFMG)
Profa. Dra. Tania Regina de Souza Romero (UFLA)
Profa. Dra. Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)
Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis (UFVJM)
Profa. Dra. Hilda Simone Henriques Coelho (UFV)
Profa. Doutoranda Natália Costa Leite (Poslin/UFMG - CEFETMG)
Profa. Doutoranda Kátia Honório (Poslin/UFMG - UFVJM)
Profa. Kely Cristina (ConCol/UFMG)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

APRESENTAÇÃO

O I Seminário interinstitucional de extensão em formação de professores de línguas: a integração entre a formação inicial e continuada é um evento que surge como culminância de um conjunto de ações desenvolvidas com a comunidade de professores de línguas, através do programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras que agrega diversos projetos (Educonle, Concol e Unisale; ver <http://www.lettras.ufmg.br/educonle/>) com práticas de formação continuada de professores de língua estrangeira. O evento será uma oportunidade de estreitamento das relações entre a comunidade universitária da FAE/UFMG e de outras instituições participantes (FAE/UFMG, IFAL, IFMG, UFVJM, UFV, UFTM, UFLA e UFU) e a comunidade escolar, representada pelo grupo de professores de inglês e português que participarão do evento. Essa integração colabora para uma aproximação ainda maior entre a universidade, através de seus licenciandos, bolsistas e voluntários de extensão, pesquisadores de iniciação científica e PIBIDIANOS e professores da comunidade escolar, especialmente da educação básica.

Essa aproximação movimenta sinergicamente as duas comunidades envolvidas no processo de aprendizagem mútua: nossos licenciandos aprendem mais sobre a prática docente e os docentes participam de um evento de formação, apresentando suas práticas e projetos. É uma construção coletiva de um debate em torno da formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa e de língua inglesa para um objetivo maior: promover o ensino de línguas no entorno da universidade. Serão debatidas questões como: o contexto do ensino de línguas no Brasil, práticas de ensino desses idiomas, propostas pedagógicas bem sucedidas, a integração entre a formação inicial e continuada de professores de línguas.

Acreditamos que a discussão das temáticas, a interface dos conteúdos com a realidade das escolas, seus professores em prática, em formação inicial ou continuada, a criação de espaços para socialização das experiências e os questionamentos dos processos vivenciados deverão estar presentes durante todo o processo. O evento poderá se constituir como um lócus para o desenvolvimento da formação continuada pautada no diálogo entre as instituições envolvidas.

Desejamos a todo(a)s um ótimo evento!

Comissão Organizadora

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

PROGRAMA

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

PROGRAMAÇÃO GERAL – 05/12/14

Local	Atividade	Descrição
Hall do auditório 1007 FALE	Bom dia com um cafezim para credenciamento	Café e credenciamento. Recepção dos participantes. INÍCIO: 07H30. ENCERRAMENTO: 08H00
Auditório 1007 FALE	Abertura oficial	INÍCIO: 08h00. ENCERRAMENTO: 08h30
Auditório 1007 FALE	Sessão de Abertura com Mesa-redonda	Mesa redonda: Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares (UFU) Profa. Dra. Deise Prina Dutra (UFMG) Profa. Dra. Adriane Teresinha Sartori (UFMG) Mediação: Profa. Dra. Gisele Fernandes Loures (IFAL) INÍCIO: 08H30. ENCERRAMENTO: 10H00
Auditório 1007 FALE	Seminário 1 - ConCol/UFMG	Coordenação: Profa. Kely Cristina Silva (ConCol/UFMG) Profa. Ms. Natália Costa Leite (CEFETMG) Seminário sobre form. continuada de professores de inglês. INÍCIO: 10H00. ENCERRAMENTO: 11H30
-	Almoço	INÍCIO: 11H30. ENCERRAMENTO: 12H45
Auditório 1007 FALE	Seminário 2 Educonle/UFMG	Coordenação: Profa. Da. Shirlene Bemfica Oliveira (IFMG) Profa. Dra. Vanderlice dos S. A. Sól (IFMG) Seminário sobre form. continuada de professores de inglês. INÍCIO: 13H00. ENCERRAMENTO: 14H30
Auditório 1007 FALE	Seminário 3 Monitores de Extensão (Educonle e ConCol)	Coordenação: Profa. Dra. Maralice de S. Neves (UFMG) Seminário sobre participação de graduandos em programas de formação continuada de professores. INÍCIO: 14H30. ENCERRAMENTO: 15H30
Auditório 1007 FALE	Seminário 4 IFAL	Coordenação: Profa. Dra. Gisele Fernandes Loures (IFAL) Seminário sobre formação inicial de professores de português e outras práticas formativas no IFAL. INÍCIO: 15H45. ENCERRAMENTO: 17H15
Hall do auditório 1007 FALE	Boa tarde com um cafezim e sessão de pôsteres	Sessão de Pôsteres. INÍCIO: 17H30. ENCERRAMENTO: 18H00

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

PROGRAMAÇÃO GERAL – 06/12/14

Local	Atividade	Descrição
Hall do auditório 1007 FALE	Bom dia com cafezinho	Café e credenciamento. Recepção dos participantes. INÍCIO: 08H00. ENCERRAMENTO: 08H30
Auditório 1007 FALE	Seminário 5 PIBID: UFVJM, UFMG, UFLA, UFTM e IFAL	Coordenação: Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis (UFVJM) Seminário sobre formação inicial de professores de Inglês. INÍCIO: 08H30. ENCERRAMENTO: 10H00
Auditório 1007 FALE	Seminário 6 UFV	Coordenação: Profa. Dra. Ana Maria F. Barcelos (UFV) Profa. Dra. Hilda Simone H. Coelho (UFV) Seminário sobre formação inicial de professores. INÍCIO: 10H15. ENCERRAMENTO: 11H45
-	Almoço	INÍCIO: 11H30. ENCERRAMENTO: 13H00
Auditório 1007 FALE	Seminário 7 PIBID: UFVJM, UFMG, UFLA, UFTM e IFAL	Coordenação: Profa. Dra. Tânia Regina de S. Romero (UFLA) Seminário sobre formação inicial de professores de línguas. INÍCIO: 13H00. ENCERRAMENTO: 14H30
Auditório 1007 FALE	Seminário 8 PIBID: UFVJM, UFMG, UFLA, UFTM e IFAL	Coordenação: Profa. Dra. Kátia H. do Nascimento (UFVJM) Seminário sobre formação inicial de professores de línguas. INÍCIO: 14H45. ENCERRAMENTO: 15H45
Hall do auditório 1007 FALE	Boa tarde com um cafezim e sessão de pôsteres 2	Apresentação de pôsteres e café. INÍCIO: 16H15. ENCERRAMENTO: 16H45
Auditório 1007 FALE	Mesa redonda de encerramento	Mesa redonda: Prof. Me. Altemir João Secco (IFAL) Profa. Dra. Maralice de Souza Neves (UFMG) Profa. Dra. Miriam Lúcia dos Santos Jorge (UFMG) Mediadora: Profa. Me. Jeane Maria de Melo (IFAL) INÍCIO: 16H45. ENCERRAMENTO: 18H15
Auditório 1007 FALE	Show de encerramento	Show de Encerramento com a professora e musicista Zélia Pimenta (ConCol/UFMG). INÍCIO: 18H30. ENCERRAMENTO: 19H00.

A programação poderá sofrer alterações.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

ABERTURA OFICIAL

Benigna Maria de Oliveira
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO DA UFMG

Graciela Ravetti
DIRETORA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

Adriana de Azevedo Tenuta
COORDENADORA DO CENTRO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

Deise Prina Dutra
COORDENADORA DO PROGRAMA INTERFACES DA FORMAÇÃO EM LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS/EDUCONLE

Maralice de Souza Neves
COORDENADORA DO PROGRAMA INTERFACES DA FORMAÇÃO EM LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS/ConCol e COORDENADORA DO I SInteFPL

Gisele Fernandes Loures
SUBCOORDENADORA ConCol e COORDENADORA DO I SInteFPL

Jeane Maria de Melo
DIRETORA DO CAMPUS MACEIÓ – IFAL

**MESAS REDONDAS
05/12/14**

**A INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE
LÍNGUAS**

A (EX)TENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)

PONTES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Deise Prina Dutra (UFMG)

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE
ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriane Teresinha Sartori (UFMG)

Mediação: Gisele Fernandes Loures (IFAL)

06/12/14

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**O LUGAR DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NO TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA
RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE**

O CENÁRIO DA EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Altemir João Secco (IFAL)

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O PROFESSOR DE LÍNGUAS:
PROTAGONISMOS NECESSÁRIOS**

Miriam Lúcia dos Santos Jorge (FaE/UFMG)

A LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Maralice de Souza Neves (UFMG)

Mediação: Jeane Maria de Melo (IFAL)

SEMINÁRIOS

05/12/14

SEMINÁRIO 1 – CONCOL

Coordenação

Natália Costa Leite (Doutoranda/Poslin/UFMG – CEFET-MG)

Kely Cristina silva (Professora E.M. Martha Drummond Fonseca/ConCol/UFMG)

**1. CONCOL: UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AÇÃO PROFESSORES DE INGLÊS
EM MOVIMENTO; PESQUISA E PRÁTICAS**

Natália Leite (Doutoranda/Poslin/UFMG – CEFET-MG)

Kely Cristina silva (Professora E.M. Martha Drummond Fonseca/ConCol/UFMG)

**2. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO
GOZO**

Marilene Pereira de Oliveira (Professora/UEMG-Ibirité)

3. PROJETO ROLEZINHO:FAZENDO O FALAR EM INGLÊS ACONTECER NA SALA DE AULA

Rosilene Silva Vale (ConCol/UFMG)

4. O USO DO GÊNERO ENTREVISTA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

Márcia Cristina Ferreira Silva (Professora E.E. Laíce Aguiar – ConCol/UFMG)

Kely Cristina silva (Professora E.M. Martha Drummond Fonseca – ConCol/UFMG)

5. O LÚDICO NA AULA DE INGLÊS

Júnia Batista Alemão (ConCol/UFMG)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

SEMINÁRIO 2 – EDUCONLE

Coordenação

Shirlene Bemfica de Oliveira (IFMG)

Vanderlice dos Santos Andrade Sól (IFMG)

1. TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE INGLÊS: O EDUCONLE COMO UM ACONTECIMENTO

Vanderlice dos Santos Andrade Sól (IFMG)

2. MOVIMENTOS DE MUDANÇA CONCEITUAL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA, Shirlene Bemfica de Oliveira (IFMG)

3. APRENDENDO COM JOGOS

Tânia Lesancy da Silva (Educonle/UFMG)

4. DESAFIOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Enrico Comerio (Educonle/UFMG)

Erasto Rosse Emrich Pinto (Educonle/UFMG)

Glória Monick Garcia (Educonle/UFMG)

Wagner de Araújo Baldêz (Educonle/UFMG)

5. DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR: ESTRATÉGIAS E ADAPTAÇÕES PARA UMA BOA FLUÊNCIA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Débora Aparecida dos Santos (Educonle/UFMG)

Ellen Cristina Rocha de Oliveira (Educonle/UFMG)

Luciene Dias Martins (Educonle/UFMG)

Mariana Gomes Campos (Educonle/UFMG)

6. FLUENCY AND PRONUNCIATION: O (NÃO) SABER QUE DÓI

Bárbara Cristina de Castro Viana (Educonle/UFMG)

Fabrcio Vieira de Moura (Educonle/UFMG)

Luciane Alves da Silva (Educonle/UFMG)

SEMINÁRIO 3 – MONITORES

Coordenação: Maralice de Souza Neves (UFMG)

1. O IMPACTO DO PROJETO EDUCONLE NA PRÁTICA DOS ALUNOS-PROFESSORES

Isabela Castro (monitora graduação/bolsista PROEX)

Gustavo Igor dos Santos (monitora graduação/bolsista PROEX)

Bruna Pinto Mendes (voluntária/mestranda POSLIN)

2. DESENVOLVIMENTO EM REDE E MOTIVAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Felipe Diógenes (Bolsista de Extensão /Proex)

Jayne Brito (Bolsista de Extensão /Proex)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

3. A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS: UM CONTATO COLABORATIVO

Mateus Emerson de Souza Miranda (Graduando/UFMG e *ex-TA* EDUCONLE)

SEMINÁRIO 4 – IFAL

Coordenação: Gisele Fernandes Loures (IFAL)

1. PRÁTICAS, PRODUÇÕES E PESQUISAS NA ÁREA DE LETRAS E ARTES NO IFAL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Gisele Fernandes Loures (IFAL/Maceió)

2. VERSIPROSA 2014 - O FANTÁSTICO, O MARAVILHOSO E O ESTRANHO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE COMPONENTES LITERÁRIOS NO ENSINO BÁSICO

Ari Denisson da Silva (IFAL/Maceió)

Eliza Magna Souza Barbosa (IFAL/Maceió)

3. INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA INGREDE NO IFAL

Agnaldo Pedro Filho (IFAL/Marechal Deodoro)

Gisele Fernandes Loures (IFAL/Maceió)

Niedja Balbino do Egito (IFAL/ Marechal Deodoro)

4. AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM INSTITUTO FEDERAL ACERCA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Diego Paulo da Silva (Graduando em Letras IFAL/Maceió)

5. TROCANDO AS LETRAS: UM PROBLEMA NA ESCRITA DE UM ALUNO EM ALFABETIZAÇÃO

Lineuza Rosa da Silva Rego (IFAL/UAB/Maragogi)

Maria do Rosário dos Santos Silva (IFAL/UAB/Maragogi)

6. TRANSPOSIÇÃO DO GÊNERO DIDÁTICO CONTO INFANTIL PARA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: AUTORIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Cristiane Araújo (IFAL/UAB/Maragogi)

Maria José Araújo (IFAL/UAB/Maragogi)

SEMINÁRIO 5 – UFVJM, UFMG, UFAL, IFAL e UFTM

Coordenação: Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

1. ATIVIDADES DE INGLÊS NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO DESENVOLVIDO POR PIBIDIANOS E ETAS DA UFTM

Renata Nascimento Salgado (UFTM, Poslin/UFMG)

Priscilla Adriana de Menezes Lemos (UFTM)

Lucas Colenghi Corrêa Monteiro Cruvinel (UFTM)

Jociele Cristiane Boaventura (UFTM)

Letícia Pio Silvestrini (UFTM)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fae/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

2. PROJETO PIBID FAE/UFMG UM DIALOGO POSSÍVEL ENTRE FORMAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Márcia Cristina Ferreira Silva (Supervisora PIBID Fae/UFMG/CAPES)
Naiara Lelis (graduanda UFMG/CAPES)
Luciana Rodrigues (graduanda UFMG/CAPES)
Juliana Silva Rita (graduanda UFMG/CAPES)
Pollyana Ferreira (graduanda UFMG/CAPES)
Fabricio Sousa (graduando UFMG/CAPES)

3. O ETHOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA : DA REFLEXÃO A FORMAÇÃO DE UM NOVO ETHOS

Autor: Kathia Maria Barros Leite (Mestranda UFAL/CNPq)

4. PRÁTICAS DE ESCRITAS REQUERIDAS E NECESSÁRIAS EM CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE

Nayane Santos Lopes (Graduanda em Letras IFAL/Maceió)
Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa (IFAL/Maceió)

5. WEBQUEST: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PROJETOS INTEGRADORES, NO CURSO DE LETRAS DO IFAL – MACEIÓ.

Calene Manuela dos Santos (Graduanda em Letras IFAL/Maceió)
Helton Adelino da Silva Santos (Graduando em Letras IFAL/Maceió)

SEMINÁRIO 6 – UFV

Coordenação

Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)

Hilda Simone Henriques Coelho (UFV)

1. O PECPLI DEPOIS DE UMA DÉCADA

Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier (UFV)

2. REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA: UMA CONVERSA ENTRE O PESQUISADOR E A PARTICIPANTE DA PESQUISA

Rafael Barcellos de Moraes (Professor/UFV)
Deivy Mara Lopes (Professora/E.E. Padre Álvaro)

3)“VAMOS FAZER PARA VALER!”: É POSSÍVEL ENSINAR E APRENDER INGLÊS NA ESCOLA!

Hilda Simone Henriques Coelho (UFV)

SEMINÁRIO 7 – PIBID: UFPA

Coordenação: Tânia Regina de S. Romero (UFPA)

1. ATIVIDADES LÚDICAS NA LÍNGUA INGLESA COMO MOTIVADORAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Cristina dos Santos Reis (UFPA)
André Luís de Oliveira Garcia (UFPA)

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Gerlane Garcia Teixeira Reis (UFLA)

2. DESAFIOS DO PIBID/INGLÊS NO COTIDIANO ESCOLAR: ANÁLISE CRÍTICA DA VIVÊNCIA DOCENTE

Andréia Furlan Andrade (UFLA)

Flávia Christina Villas Boas Ferreira (UFLA)

Sabrina Aparecida Gonçalves (UFLA)

3. MAGIC BOX: O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Edmilson Francisco (UFLA)

Josilene Carvalho Pereira (UFLA)

4. APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Lucas Donizetti Vilas Boas (UFLA)

Patrícia Drummond de Albuquerque Lima e Silva (UFLA)

Vivian Aparecida Pereira (UFLA)

SEMINÁRIO 8 – PIBID: UFVJM

Coordenação: Kátia Honório do Nascimento (UFVJM/Poslin-UFMG)

1. MEMÓRIA, AFETO E EFEITOS DE DESLOCAMENTO DE UMA PIBIDIANA NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS E NA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Kátia Honório do Nascimento (UFVJM/Poslin-UFMG)

2. CULTURA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE: UMA NOVA PERSPECTIVA DE TRABALHO NA ESCOLA

Ana Maria Santos Rocha (EEIM/UFVJM/CAPES)

Renan Felipe dos Santos Fernandes (UFVJM/CAPES)

Isabel Cristina Otone de Ávila (EEJA/UFVJM/CAPES)

Suely Aparecida Dias (UFVJM/CAPES)

Jáilton Luiz Souza Ferreira (UFVJM/CAPES)

Kleber Ramon de Souza (UFVJM/CAPES)

3. A CULTURA COMO UMA ALTERNATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Guilherme Fonseca Paula (Graduando UFVJM /CAPES)

Iza Carla Pereira (Graduanda UFVJM/CAPES)

Lara do Nascimento Góes (Graduanda UFVJM/CAPES)

Sueli Oliveira (Graduanda UFVJM/CAPES)

Julien Valéry de Melo Araújo (Professora EEIM/CAPES)

Marina Lopes Rocha dos Reis (Graduanda UFVJM/CAPES)

4. PIBID-INGLÊS/UFVJM: OS VÁRIOS LADOS DE UMA MESMA MOEDA

Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

PÔSTER

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

05/12/14

SESSÃO 1

1. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DE PAPÉIS NA INTERPRETAÇÃO DE DISCURSOS NARRATIVOS DA LÍNGUA PORTUGUESA ORAL / LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Diogo Rodrigo do Nascimento (IFAL/Maceió)

Jaqueline Soares dos Santos (IFAL/Maceió)

2. CURRÍCULO DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ITAÚNA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha

3. A (IN)AUTENTICIDADE DE DIÁLOGOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

Ana Paula Alba Wildt (Graduanda/UNISINOS)

4. O TEATRO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS

Autora: Amanda Bruno de Mello (graduanda/Proex/UFMG)

5. O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO

Lucíola Zacarias Mendes (mestranda/UFMG)

6. LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS NO ENSINO MÉDIO: A ELABORAÇÃO DE REVISTAS

Cynthia Iuryath Rezende (Graduanda/Proex-UFMG)

7. ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE WEBQUESTS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Paulo da Silva (Graduando – IFAL/Maceió)

8. O ACONTECIMENTO COM A LÍNGUA INGLESA E OS VISITANTES AMERICANOS

Bernadete Lourdes Diniz Árabe – (ConCol/UFMG)

Humberto Alencar Teixeira de Souza – (Mestrando CEFETMG)

9. INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA: DESPERTANDO O PRAZER DE APRENDER INGLÊS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marici Lopes da Silva (IFAL/Murici)

10. O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA /INGLÊS

Karina Reis Gomes Chaves (Professor)

11. PLANEJAMENTO DE AULA: UMA AÇÃO EFETIVA NA PRÁTICA DOCENTE

Bruna Pinto Mendes (Mestranda/UFMG/CNPq)

Mateus Emerson de Souza Miranda (Graduando/UFMG) FRUTOS DA NOSSA TERRA: A

12. LEITURA E A ESCRITA CONSTITUINDO A RESPONSABILIDADE ATIVA NA SALA DE AULA

Isac da Silva Marcêdo (IFAL/Santana do Ipanema)

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Beatriz Martins do Nascimento (IFAL/Santana do Ipanema)

13. MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: O TABLET NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA ESCOLAR

Amilcar Figueiroa Peres dos Santos (Professor)

14. OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ESCRITA EM TURMAS MULTINIVEIS

Edvaldo Carvalho dos Santos

15. THE BLACK CAT IN OUR CLASSROOM

Adrielly Rogério da Rocha (IFAL/Maceió)
Andrezza Maria Barros Costa (IFAL/Maceió)
César Eliakín Rodrigues Costa (IFAL/Maceió)
Débora Karoline de Souza Ferreira (IFAL/Maceió)
Edjane da Silva Santana (IFAL/Maceió)
Érica Vanessa Nogueira de Souza (IFAL/Maceió)
Flávio Mário César Santos Filho (IFAL/Maceió)
Gabriel Silva Cavalcante do Carmo (IFAL/Maceió)
Isabela Rodrigues da Silva (IFAL/Maceió)
Joseane do Nascimento Silva (IFAL/Maceió)
Larissa Brito Dantas (IFAL/Maceió)
Laryssa Silva Martins (IFAL/Maceió)
Laily Luanny Cavalcante Leite (IFAL/Maceió)
Letícia Matos de Couto (IFAL/Maceió)
Leumím Roberta dos Santos Porciúncula (IFAL/Maceió)
Lidiane Bernardino da Silva (IFAL/Maceió)
Lívia Luíza Carvalho da Silva (IFAL/Maceió)
Natália da Silva Nascimento (IFAL/Maceió)
Nathália Enéas Gomes Silva (IFAL/Maceió)
Patrícia Carla dos Santos Vieira (IFAL/Maceió)
Rafaela da Silva Ferreira (IFAL/Maceió)
Samya Francilene Soares Silva (IFAL/Maceió)
Sanmara Alcantara Emiliano (IFAL/Maceió)
Valéria da Silva Leite Ciríaco (IFAL/Maceió)
Vitória Gomes Bispo (IFAL/Maceió)
Viviana Augusta Fernandes de Almeida (IFAL/Maceió)
Viviane Maria Barbosa dos Santos (IFAL/Maceió)
Gisele Fernandes Loures (IFAL/Maceió)

16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DOS TABLET'S EDUCACIONAIS DO MEC – UM ESTUDO SOBRE A MONITORIA

Marcos Henrique Rodrigues da Silva (Mestrando/PPGE/UFAL)

17. IT'S IMPORTANT TO ME

Rosilene Silva Vale (ConCol/UFMG)

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Myrley Jeane Vieira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Daniel da Silva Costa (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Aline Thainara Moura de Melo (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Gabriele Oliveira Santos (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Jessica (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Sara Isabela Mendes Pereira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Vitor Santos Moreira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Karen Gabrielle Alves (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Amanda Mendes Aguiar (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Lady Lourdes Soares Medeiros (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thalia Maria Lopes Magalhães (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thaysa Roberta (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thaís Fernandes Costa (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Klayton Pereira Rodrigues de Almeida (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Samara Marques de Souza (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Cíntia Paiva de Faria (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Soraya (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Julia Carolina Panza Campanha (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)

18. PIBID-INGLÊS: A INICIAÇÃO DOCÊNCIA (CRÍTICA) POR MEIO DE ATIVIDADES COM
“MURAL DE INGLÊS” NO CONTEXTO ESCOLAR

Naiara Lelis PIBID/FaE/UFMG
Luciana Rodrigues PIBID/FaE/UFMG

19. PIBID-INGLÊS: LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO INICIAL POR MEIO DO GÊNERO
ALMANAQUE

Glaucia Jorge (FaE/UFMG)
Juliana Silva Rita (PIBID/FaE/UFMG)
Pollyana Ferreira PIBID/FaE/UFMG
Fabricio Sousa PIBID/FaE/UFMG

20. VALORES, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA QUESTÃO AXIOLÓGICA NO
ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

Jeanne Maria de Melo (IFAL/Maceió)

06/12/14
SESSÃO 2

1. OS DIÁRIOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO

Manuela Figueiredo Corrêa (UFLA)
Tania Mayra Lopes de Melo (UFLA)

2. DIÁRIOS REFLEXIVOS COMO PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ana Carolina Cardoso Ferreira (UFLA)
Lívia Santos Fonseca Pio (UFLA)
Richard Fernando da Silva (UFLA)

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

3. RECONSTRUIR É PRECISO: OS DIÁRIOS COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Max Deon Marion Silva (UFLA)
Mayara Aline Gonçalves (UFLA)
Sandra Maria Oliveira (UFLA)

4. A SAGA DO HEROI: PROJETO LITERÁRIO A PARTIR DE GULLIVER'S TRAVELS Amanda Pereira Moreira (UFLA)

Julia Pieri Delatorre (UFLA)

5. O USO DO DICIONÁRIO NA PERSPECTIVA DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS

Claudia Carla Rodrigues Borges (UFLA)
Patricia Pereira Caminha Ramos (UFLA)
Rivaney Félix de Oliveira Júnior (UFLA)

6. A ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIOS ONLINE: UMA ANÁLISE DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PIBID/UFLA

Matheus Henrique Duarte (UFLA)

7. CONSTRUINDO A PROFICIÊNCIA LEITORA EM AMBIENTES DIGITAIS.

Giovane Silveira da Silva (CNPq/UFLA)

8. PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Aparecida da Silva (UFLA/PIBID-CAPES)

9. A LEITURA DE CRÔNICAS POR MEIO DA PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Priscila Franciely Souza (UFLA)
Flávia Campos Vieira (UFLA)

10. AS POTENCIALIDADES DO GÊNERO TEXTUAL “REPORTAGEM” PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS HABILIDADES DE ESCRITA E LEITURA

Michelle Rie Hashimoto (UFLA/Capes)
Leonardo Assad Aoun (UFLA)
Francieli Aparecida Dias (UFLA/Capes)

11. PIBID-INGLÊS EM SALA: EXPECTATIVAS E ANSEIOS DE SUA CHEGADA

Isabel Cristina Otone de Ávila (UFVJM)
Julien Valery de Melo Araújo (UFVJM)
Guilherme Fonseca Paula (UFVJM)
Lara do Nascimento Góes (UFVJM)
Sueli Alves Oliceira (UFVJM)
Kleber Ramon de Souza (UFVJM)

12. DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS E REPRESENTAÇÕES DO BOLSISTA ID NO

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

PIBID-INGLÊS: O OUTRO LADO DA MOEDA

Ana Maria Santos Rocha (UFVJM/CAPES)
Iza Carla Pereira (UFVJM/CAPES)
Marina Lopes Rocha dos Reis (UFVJM/CAPES)
Renan Felipe dos Santos Fernandes (UFVJM/CAPES)
Suely Aparecida Dias (UFVJM/CAPES)
Jáilton Luiz Souza Ferreira (UFVJM/CAPES)

13. NÃO SÓ DE VERBO TO BE (SOBRE)VIVE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS DO PIBID-INGLÊS

Ana Maria Santos (UFVJM/CAPES)
Guilherme Fonseca Paula (UFVJM/CAPES)
Isabel Cristina Otone de Ávila (/EEJA/UFVJM/CAPES)
Iza Carla Pereira (UFVJM/CAPES)
Jáilton Luiz Souza Ferreira (UFVJM/CAPES)
Julien Valery de Melo Araújo (EEIM/UFVJM/CAPES)
Kleber Ramon de Souza (UFVJM/CAPES)
Lara do Nascimento Góes (UFVJM/CAPES)
Marina Lopes Rocha dos Reis (UFVJM/CAPES)
Renan Fernandes (UFVJM/CAPES)
Sueli Alves Oliveira (UFVJM/CAPES)
Suely Aparecida dias (UFVJM/CAPES)

14. APRENDIZAGEM EM CENA: USO DO TEATRO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Yedda Costa Soares (IC UFVJM /FAPEMIG)
Elisa Bianca de Azevedo Bellone (UFVJM)

15. IMAGEM E MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO FUNDAMENTAL II

José Geraldo da Silva (Integrante do Programa de Licenciaturas Internacionais Universidade de Coimbra-Portugal e Universidade Federal de Viçosa-Brasil/CAPES 2011-2013 e do Programa de Iniciação à Docência/CAPES 2014)

16. OS SENTIMENTOS DE ALUNOS EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Renan S. Magalhães (Graduando – UFV/Capes)
Talitha Kumi Silva (Graduando – UFV/Capes)

17. "A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS?": O ENSINO DE INGLÊS E A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA PÚBLICA.

Nayara Iris Silva e Souza (Graduando – UFV/PIBID)

18. O GÊNERO JORNAL COMO FERRAMENTA SIGNIFICATIVA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Jéssica Soares Teixeira (Graduando – UFV/Capes)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

19. FUNÇÕES FORMATIVAS DE SITES EDUCACIONAIS: ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA A
TRABALHO COM OS GÊNEROS DIGITAIS

Helena Maria Ferreira (Doutora/CAPES)

20. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE UM BLOG

Juliano de Freitas Santos Oliveira (Graduando/UFV)

Jardel Coutinho dos Santos (Graduando/UFV)

21. AMPLIANDO HORIZONTES NA FORMAÇÃO INICIAL POR MEIO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA

Bruna Pinto Mendes (Mestrando/UFMG/CNPq)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

RESUMOS

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

MESAS REDONDAS

"A LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR"

Maralice de Souza Neves (FALE/UFMG)

Nesta apresentação pretendo fazer um breve histórico das condições que reverberam em representações de professores despreparados, desmotivados e de alunos desinteressados em grande parte dos cursos de Letras no Brasil. Em seguida, pretendo explicitar a nossa tentativa de problematizar essas representações para transformar o discurso que estigmatiza a formação do professor de LI através da aliança da pesquisa, do ensino e da extensão. Há muitos anos que a língua inglesa é discursivizada como uma disciplina menor, optativa, em um número considerável de cursos de Letras no país, conforme relata Paiva (1996, 2005, 2009). Essa representação da língua estrangeira como disciplina menor, dentre outras, permanece causando efeitos danosos à carreira dos docentes e à aprendizagem de seus alunos uma vez que alimenta a ideologia de que saber línguas estrangeiras, sobretudo a língua inglesa, não é para todos (GRIGOLETTO, 2008). . Em nossa práxis, o desafio é formar o professor de LI que, ao entrar em atividade no ensino regular, seja capaz de enfrentar a múltipla batalha de se manter motivado, de continuar a sua qualificação como falante e como docente da língua estrangeira e de se posicionar, em suas escolas, junto a colegas, diretores e seus alunos, de modo a fazer com que as línguas adicionais ganhem reconhecimento na formação global e específica dos alunos e deixem de ser consideradas disciplinas de pouco prestígio nas suas escolas.

PONTES ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Deise Prina Dutra (UFMG)

Desde 2002 o Projeto Educação Continuada de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras (EDUCONLE) vem unindo a formação inicial e continuada em ações que visam a melhoria do ensino de línguas estrangeiras. Nossas ações envolvem, hoje, um Programa no qual o Projeto Continuação Colaborativa também se insere. Visando argumentar que a formação de um professor nunca é plena, mas pode ser positivamente influenciada por experiências de reflexão e colaboração, discutiremos pesquisas desenvolvidas por nosso grupo (DUTRA e MELLO, 2013). As pontes que se instalam podem favorecer a construção de um profissional observador do seu contexto e pró-ativo no sentido de poder atender os anseios da sociedade.

**A (EX)TENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS**

Carla Nunes Vieira Tavares (ILEEL/UFU)

A concepção deleuziana e foucaultiana de relação entre teoria e prática preconiza como sendo sempre da ordem da parcialidade e fragmentação, o que impede atrelar a qualquer um desses elementos a ideia de aplicação ou de totalização. Com base nesses autores, pretendo abordar, neste trabalho, os modos como alguns projetos de extensão afetam a formação inicial de professores de inglês, podendo reverberar, também, na formação continuada. A aposta reside nos movimentos de tensão entre o conhecimento elaborado e a contingência que advém da prática, demandando dos professores em formação que se apropriem da posição na qual foram investidos. Os modos pelos quais tal apropriação pode se dar são a subjetivação do saber e o investimento subjetivo. Os projetos de extensão enfocados são “Ensino de língua inglesa para a terceira idade”, “Ensino de inglês para adolescentes” e “Intercâmbio linguístico-cultural e formação de professores de inglês”. Os resultados até aqui analisados sugerem que a atuação em projetos de

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

extensão pode repercutir na percepção que os professores em formação tem de si e do contexto de ensino, ensejando que a relação entre teoria e prática seja menos idealizada.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriane Teresinha Sartori (FALE/UFMG)

Este trabalho visa apresentar as linhas gerais do Projeto de Extensão “Professor Universitário e da Educação Básica, Aluno de Graduação e de Escola: um Encontro Necessário”, desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais, desde 2011. Em última instância, o referido Projeto pretende contribuir para a inserção, de forma crítica, de alunos de escolas públicas de Belo Horizonte em novas práticas de letramento e, concomitantemente, contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa. O Projeto prevê a realização de encontros periódicos entre professores, de ensino superior e médio, e alunos, de graduação e de escola pública, estes últimos representados por seus trabalhos, nos quais esses diferentes atores sociais, conjuntamente, buscam construir alternativas para as aulas de Língua Portuguesa, a fim de solucionar as dificuldades dos estudantes das escolas participantes, diagnosticadas em textos lidos e produzidos por eles. Até o momento, três escolas participaram do trabalho, e o Projeto envolveu cerca de quinhentos alunos. Nos encontros semanais realizados, princípios de ensino, dificuldades e necessidades de sala de aula são o conteúdo fundamental do trabalho. O foco na realidade escolar propicia a emergência de diferentes visões de língua e de diferentes concepções de ensino, aspecto bastante positivo no processo de aprendizagem. Além disso, alicerçado na ideia da legitimidade dos diferentes saberes, o Projeto gera conhecimento novo, que não se caracteriza por ser cópia do discurso científico, nem um saber puramente escolar, mas se concretiza numa mistura heterogênea de muitos saberes e muitas práticas. Assim, os resultados alcançados pelo trabalho até o momento apontam contribuições significativas no processo formativo profissional dos envolvidos, embora existam dificuldades, especialmente ligadas ao alcance de uma aprendizagem mais efetiva do aluno de escola pública.

O CENÁRIO DA EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

João Altemir Secco (IFAL)

Dentre as finalidades dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, encontramos “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica” (artigo 6º, inciso VII). A leitura da lei 11.892 demonstra claramente o foco de atuação dos Institutos Federais no panorama do desenvolvimento local e regional, sobretudo na busca e disseminação de soluções técnicas e tecnológicas. Neste cenário, o Instituto Federal de Alagoas, no tocante à extensão, desenvolve programas, projetos e cursos destinados à comunidade externa, através da atuação de servidores e estudantes, bolsistas ou voluntários. O crescimento da extensão aponta para sua crescente articulação com a pesquisa, servindo-lhe de veículo de divulgação do conhecimento e ao mesmo tempo como método de prospecção das possibilidades de pesquisa aplicada, conforme característica de investigação dos Institutos Federais. Apresentaremos um panorama da evolução da extensão no Instituto Federal de Alagoas nos últimos 5 anos, e as perspectivas, desafios e objetivos que se apresentam a partir da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018).

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O PROFESSOR DE LÍNGUAS:
PROTAGONISMOS NECESSÁRIOS**

Miriam Lúcia dos Santos Jorge (FaE/UFMG)

A universidade brasileira tem se consolidado a partir das interfaces promovidas nas esferas do ensino, extensão e pesquisa. Mais recentemente, tem sido dada especial ênfase aos processos de internacionalização e, conseqüentemente, de todas as suas esferas de atuação. É nesse contexto que as línguas e culturas estrangeiras passam a ter um papel fundamental, nos projetos de mobilidade e de “internacionalização em casa”. O professor, de línguas, portanto, encontra nesse contexto um espaço onde seu protagonismo é essencial. Sobre esse protagonismo trata essa apresentação. O professor de línguas é compreendido como um profissional que contribui para possibilitar mobilidades e o acesso ao conhecimento globalmente produzido, além de transformar as relações multiculturais em que se baseiam os contextos de internacionalização.

SEMINÁRIOS

**CONCOL: UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM AÇÃO
PROFESSORES DE INGLÊS EM MOVIMENTO; PESQUISA E PRÁTICAS**

Natália Leite (Doutoranda/Poslin/UFMG) (CEFET-MG)

Kely Cristina Silva (Professora) (E.M. Martha Drummond Fonseca / FALE/UFMG)

O Projeto ContinuaAÇÃO Colaborativa surgiu em 2011 sob a coordenação da Professora Maralice de Souza Neves para atender às demandas de professores de Inglês egressos do EDUCONLE que expressaram vontade de continuar seu processo de formação conforme pesquisa de doutorado (Sól, 2014). Nesse projeto não há tempo determinado. Os participantes são livres para entrar e sair. Quem permanece se responsabiliza por sua implicação com o desejo de ser professor de língua inglesa. As reuniões são semanais, de acordo com as demandas do grupo, com duração variável de 2 a 4 horas, e conta com a participação de dois monitores-bolsistas do Programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras, e pesquisadores sob a orientação da Professora Maralice de Souza Neves. As aulas estão divididas alternadamente em três eixos de funcionamento: 1) oficinas para aperfeiçoamento digital proporcionado voluntariamente pelos membros do projeto de extensão TABA ELETRÔNICA, 2) aulas de língua e cultura preparadas por voluntários estrangeiros falantes de língua inglesa (English Teaching Assistants – ETA’s do convênio CAPES/FULBRIGHT), 3) fundamentalmente, encontros denominados inicialmente de *Pedagogical Rounds* e hoje *Conversational Rounds* uma vez que passamos a tratar de assuntos para além das questões pedagógicas. São essas rodadas de conversação proposta por Loures (2014) que imprimiram ao Concol sua marca singular. Pautadas na proposta de Forbes (1998), tomamos as rodadas de conversação do ConCol como causa e não como ideal. A causa imprime movimento, nos conduz a um trabalho permanente para manter viva a pergunta: Você quer o que você deseja? (FORBES, 2003). São também atividades desenvolvidas pelo grupo: a troca de materiais entre os participantes, visitas às escolas, participação em palestras, oficinas e seminários. Nesse trabalho os professores relatam suas experiências de fazer parte deste grupo de formação continuada e como se sentem mais seguros e responsáveis por suas práticas. Acreditamos que esse Projeto tem muita relevância social, uma vez que contribui para que a sociedade possa contar com profissionais motivados, atuantes e comprometidos com seu aperfeiçoamento.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: Uma Leitura Psicanalítica do Gozo
Marilene Pereira de Oliveira (Professora/UEMG-Ibirité)

Este trabalho tem como objetivo geral identificar e refletir sobre quais são os possíveis indícios de gozo dos professores de Língua Inglesa de escolas regulares públicas, apoiando-se nas teorias do discurso e da psicanálise, a fim de identificar por que os sujeitos mantêm sua prática nas escolas públicas apesar de queixas ao seu redor, de suas dificuldades ou mesmo infortúnios, e mesmo assim se mantêm animados e implicados no seu ensino. Esta pesquisa envolve a linguística aplicada ao ensino de língua inglesa (LI), área esta que abre a oportunidade de dialogar com a teoria do discurso franco-brasileira (AD) afetada pelo conceito de subjetividade psicanalítica. Esse afetamento possibilitou utilizar conceitos psicanalíticos, em especial aqueles relativos ao conceito de gozo para a compreensão das vicissitudes da formação de professores. Partiu-se, assim, da leitura de Freud feita por Lacan e outros conceitos psicanalíticos necessários à abordagem do assunto e ao desenvolvimento das análises, sendo estas calcadas em princípios da AD, que toma a materialidade linguística em função da memória discursiva. Acreditando que a psicanálise tem sua contribuição a oferecer ao formador e ao professor de LI, a escolha das enunciadoras deste trabalho foi baseada em uma tentativa de ouvir professores que aparentemente estariam vivificados pelo gozo feminino. Cientes de que as interpretações sempre podem ser outras, não se esgotando naquelas aqui realizadas, esta pesquisa teve o propósito de contribuir para que formadores e professores possam problematizar seus caminhos profissionais, questionar seus modos de gozo, seus desejos, sua implicação perante a profissão. Há um aspecto na constituição do sujeito que não é possível apreender em algumas poucas entrevistas e que é determinante nas suas relações com o objeto. Embora as professoras retirem ganhos secundários de situações mortificantes, é possível apreender que a relação com o objeto voz, através do encanto com a música na língua inglesa durante a infância e a adolescência, é determinante na relação vivificante que elas mantêm com o seu ensino e com seus alunos.

**PROJETO ROLEZINHO:
FAZENDO O FALAR EM INGLÊS ACONTECER NA SALA DE AULA**

Autor: Profa. Rosilene Silva Vale (ConCol)

Apesar do contato com a língua inglesa desde o primeiro ano do ensino fundamental, constatei que a maioria de meus alunos, ensino médio em uma Escola Estadual da região metropolitana de Belo Horizonte, não conseguiam e nem se sentiam motivados a tentar se comunicar em inglês, nem mesmo em situações sociais simples do cotidiano. Diante dessa constatação, e levando em consideração que no processo de aprendizagem o contexto é fator de relevância inquestionável e que aprendizagem de uma língua “nunca acontece no vácuo” (Williams&Burden, 1997, p.188), promovi o envolvimento dos alunos, desde a elaboração de uma proposta temática a ser trabalhada até a discussão final no formato de seminário (uma possibilidade dentro do gênero diálogo). A proposta foi desenvolvida de forma a torná-los mais agentes em sua aprendizagem. Meu objetivo principal era fazer com que os alunos trabalhassem as quatro habilidades linguísticas (ler, escutar, falar e escrever), focando principalmente a expressão oral. O tema “rolezinho” sugerido por uma professora participante do ConCol e foi acolhido com entusiasmo pelos alunos, pois era o assunto em voga na época. Elaborei questões provocativas que foram discutidas em grupo, primeiramente em português para deixá-los expressar suas opiniões livremente em uma atmosfera de confiança e respeito. Posteriormente foram orientados a registrarem suas colocações em inglês e o suporte lingüístico para a apresentação em grupo foi dado individualmente. A participação de outros professores do ConCol e de um professor americano no bate-papo sobre “rolezinho” também motivou os alunos a se esforçarem para se expressarem melhor em inglês. Ao final do projeto, constatei

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

que trabalhar com temas pertinentes aos interesses dos alunos é uma estratégia eficaz para o ensino de língua inglesa, pois além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, proporciona um avanço no conhecimento e no desejo de se manifestarem na língua inglesa.

O USO DO GÊNERO ENTREVISTA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.

Márcia Cristina Ferreira Silva (E.E. Laíce Aguiar / FALE/UFMG)
Kely Cristina Silva (E.M. Martha Drummond Fonseca / FALE/UFMG)

Impulsionadas pelas palavras de Sól (2014) que diz “é preciso buscar caminhos para nossos contextos de ensino, sem idealizar um “caminho certo, mas um certo caminho”, nos colocamos em movimento para que nossa prática de ensino envolvesse efetivamente nossos alunos na produção do conhecimento da língua inglesa. Surgiu então a proposta de um projeto para trabalhar com o gênero entrevista com alunos do 6º e 8º anos de diferentes escolas públicas. Acreditamos que trabalhar com os gêneros textuais permite ao aluno vivenciar um mundo real, o que torna possível a aprendizagem contextualizada e efetiva. Segundo Marcuschi (2000), a entrevista caracteriza-se pela díade perguntas/respostas, envolvendo pelo menos dois indivíduos – o entrevistador e o entrevistado. Os alunos do 8º ano realizaram o projeto nos moldes do programa televisivo de entrevista “De frente com Gabi”, caracterizando-se de personalidades famosas da mídia a serem entrevistadas pela “Gabi”. Já os alunos do 6º ano realizaram o projeto entrevistando falantes fluentes da língua inglesa, vestindo-se e utilizando adereços de repórteres. Na elaboração das perguntas das entrevistas, os alunos se depararam com a necessidade do uso do Simple Present e das WH-Questions. O resultado foi muito significativo tanto para alunos quanto para nós professoras. Como as entrevistas foram escritas e ensaiadas dentro e fora da sala de aula, os alunos se sentiram motivados a usarem a língua inglesa nos dois contextos. Como professoras, além do ganho linguístico de nossos alunos, percebemos uma mudança significativa na nossa prática de ensino como, por exemplo, um olhar mais atento para o que pode surgir como proposta de trabalho a partir das ideias dos próprios alunos, para então daí trabalhar questões linguísticas necessárias para a execução do projeto.

O LÚDICO NA AULA DE INGLÊS

Júnia Batista Alemão (ConCol/UFMG)

Neste artigo estaremos relatando a implementação do projeto “O lúdico na aula de Inglês” cujo objetivo foi observar a eficácia do uso de jogos na aula de Inglês numa tentativa de sanar algumas das dificuldades existentes no processo ensino/aprendizagem dessa disciplina tais como: motivação, dificuldades de assimilação dos conteúdos, interação, autonomia etc. O projeto foi desenvolvido numa escola pública da cidade de Contagem/Minas Gerais, com a turma de 3º ano do ensino médio. As atividades foram realizadas a partir do tema “WH-questions”, que apresentamos utilizando alguns gêneros textuais. Essas atividades foram aplicadas como atividades pós-leitura as quais foram confeccionadas pelos alunos e professor e realizadas de forma: individual, e/ou grupos. O trabalho com escrita foi fundamentado na abordagem sócio-interacionista. No decorrer do trabalho verificamos a reação dos alunos (aceitabilidade, motivação, interação, socialização, autonomia), bem como os resultados na assimilação dos conteúdos trabalhados. Pudemos perceber, com os resultados obtidos, que o aspecto lúdico é um suporte valioso para um trabalho bem sucedido em sala de aula.

TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES DE INGLÊS: O EDUCONLE COMO UM ACONTECIMENTO

Vanderlice dos Santos Andrade Sól (Professora do IFMG – Ouro Preto)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos do processo de (des)construção da identidade de professores de inglês egressos do Projeto EDUCONLE. A trajetória teórico-metodológica deste estudo está ancorada no atravessamento das perspectivas discursiva (PÊCHEUX, 1988; FOUCAULT, ([1969] 2009, [1971] 1996; ORLANDI, 2005, 2007); AUTHIER-REVUZ, 1998, MARIANI, 2012 e outros), psicanalítica freudo-lacaniana (FREUD, [1901] 1996, [1905] 1996, [1927-1931] 1996; LACAN, 1998, 2001, e outros), desconstrutivista derridiana (DERRIDA ([1972] 2001, 2004, 2005, 2009) e em outros aportes filosóficos (JONAS ([1979] 2006). Os participantes foram 25 professoras da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais egressas de um projeto de educação continuada (EC). O *corpus* foi formado por meio de questionários abertos, entrevistas semiestruturadas, narrativas escritas, filmagens e notas de campo. Os resultados revelam que o processo de (des)construção das trajetórias das professoras se deu pela via dos rastros e dos “indecidíveis” derridianos (*différance*, *phármakon*); da responsabilidade como um princípio que pode levar o professor a assumir ações éticas para si e para os alunos; do discurso da histórica, marcado pela insatisfação em relação ao desejo; do corpo como real-simbólico-imaginário e como gozo; do desejo determinado pela falta e do tempo lógico (tempo como processo, tempo kairológico, tempo do sujeito). Desse modo, as representações funcionaram como meio para propiciar problematizações. De um modo geral, os gestos de interpretação mostram a presença do mesmo e do diferente nos dizeres das professoras a cada ato enunciativo, a cada palavra proferida. E os rastros dessa *différance* no dizer das professoras não se deixam apreender por completo, evidenciando que o sujeito é da ordem do devir. A investigação possibilitou compreender alguns modos de (des)construção das identidades, subjetividades e pontos de singularidade na formação de professores egressos da EC (suas angústias, impasses, frustrações, sucessos, insucessos, etc.) e os desdobramentos dessa compreensão para os contextos de EC e para o campo da Linguística Aplicada.

MOVIMENTOS DE MUDANÇA CONCEITUAL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

Shirlene Bemfica de Oliveira (Professora do IFMG – Ouro Preto)

A investigação sobre a mudança conceitual ou cognitiva no desenvolvimento profissional é uma área fértil de pesquisa que parte do pressuposto de que concepções alternativas ou ideias prévias, muitas vezes decorrentes de experiências pessoais dos profissionais servem, ao mesmo tempo, para potencializar ou limitar a ocorrência de mudanças conceituais, favorecendo ou dificultando a construção de novas abordagens de ensinar e de aprender (AUSUBEL, 1968; NOVAK, 1982; STATHOPOULOU; VOSNIADOU, 2007). Alguns desses estudos centram-se na análise do impacto da instrução formal ou educação continuada para construção do conhecimento e modificação conceitual por meio da interação ou da colaboração entre as pessoas em situações de ensino e aprendizagem (JORGE, 2005; OLIVEIRA, 2006; PESSOA, 2002). Outros focam na análise da cognição dos professores, ou seja, na “dimensão não observável do ensino – o que os professores sabem, acreditam e pensam” (BORG, 2003, p. 81). Neste trabalho, recorte de uma tese de doutorado, entendemos que o processo de reconstrução e mudança conceitual é complexo, não tangível e afetado por tensões e pressões contextuais. Além disso, sabemos que eles estão “interligados e inseridos em modelos mentais que formam uma grande estrutura teórica” que representa a figura mental que a professora tem sobre sua abordagem de ensinar, e sobre as impressões e ideias que ela constrói através de sua imaginação e memórias de sua experiência de vida (CAREY, 1985; KEIL, 1992; MURPHY; MEDIN, 1985; VOSNIADOU E ORTONY, 1989). Dentro desta perspectiva, temos o objetivo de investigar e compreender como uma professora, na educação continuada, discute e constrói o processo interacional em sala de aula. No contexto profissional, “os processos de formação, assimilação e reconstrução dos conceitos podem ser desenvolvidos pela instrução formal, pela experiência e pela educação continuada e podem levar à aquisição de conhecimentos de forma consciente, ativa e

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

dinâmica” (MÔNACO; MÔNACO, 2002, p. 3). Em nossa investigação, levamos as participantes (pesquisadora e professora) a compreenderem o processo de ensino verbalizando, descrevendo e refletindo acerca das ações docentes para acessarmos as cognições implícitas as essas ações (BORG, 1999, p. 22). Acima de tudo, proporcionamos oportunidades para que as participantes da pesquisa possam construir modelos mentais e pedagógicos mais informados e reflexivos para a compreensão e aplicação do conhecimento científico. Nesse sentido, o fato de as participantes identificarem e discutirem suas percepções “tem valor epistemológico, psicológico e pedagógico, na medida em que saber mais sobre eles possibilita a construção de uma rede conceitual em que o conteúdo, contexto e estrutura se articulem e possam esclarecer a dinâmica do raciocínio. E, conseqüentemente, extrair implicações para a função e a formação docente” (SCRIPTORI, 2006, p. 1). Os resultados apontam para uma conscientização por parte dos professores da importância da interação para a aquisição de uma língua estrangeira e sugere que, além dos modelos mentais, outros fatores influenciam na seleção do conteúdo, na forma de planejar as aulas e nas ações dos professores.

APRENDENDO COM JOGOS

Tânia Lesancy da Silva (Eduncole/UFMG)

Jogos são instrumentos importantes que podem ajudar o professor a motivar os alunos a aprender de forma lúdica, a diminuir o filtro afetivo e ajudar a construir o aprendizado. Com os jogos, os alunos também desenvolvem um olhar crítico quando avaliam e verificam que o jogo criado/adaptado foi satisfatoriamente recebido pelos colegas e que atingiram os objetivos na construção do conhecimento. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de sala de aula com o uso de jogos diversos. O estudo foi desenvolvido em três turmas de ensino fundamental e cinco de ensino médio de uma escola estadual de Minas Gerais. Foram utilizados jogos feitos pelos alunos, sugestões de jogos digitais e jogos criados pela professora. Nas aulas planejadas, o professor introduziu o conteúdo com aulas expositivas, exemplos e para desenvolvimento das habilidades e verificação da aprendizagem, solicitou aos alunos que, em grupos, criassem ou adaptassem jogos que ajudassem os colegas a praticarem o conteúdo dado. Os jogos foram feitos com material reciclado, não consumível, durável e em quantidade adequada para a turma. Eles foram feitos em duas versões e os grupos tiveram a oportunidade de jogar e avaliar os jogos dos outros grupos. Os jogos foram avaliados pela professora seguindo alguns critérios, tais como: organização, material utilizado, criatividade e se atingiu os objetivos. Os resultados mostram que houve mais interação em sala de aula. Os alunos aprenderam a trabalhar em equipe, tomaram consciência da importância ambiental, porque construíram os jogos com materiais reciclados. Além disso, ampliaram o vocabulário, desenvolveram a criatividade, aprenderam a propor questões e resolver os problemas na adaptação do jogo ao conteúdo dado pelo professor.

DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR (A): ESTRATÉGIAS E ADAPTAÇÕES PARA UMA BOA FLUÊNCIA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Débora Aparecida dos Santos (EDUCONLE / UFMG)
Ellen Cristina Rocha de Oliveira (EDUCONLE / UFMG)
Luciene Dias Martins (EDUCONLE / UFMG)
Mariana Gomes Campos (EDUCONLE / UFMG)

Segundo Dutra (2009) é a linguagem que organiza o nosso pensamento e propicia a compreensão do mundo onde estamos inseridos. Tendo em vista o contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, no nosso caso o inglês, é tanto o meio de comunicação quanto o objeto de ensino em sala de aula. Neste

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

trabalho, apresentaremos a importância da qualificação para o educador de Língua Inglesa, visando à melhoria dos quatro habilidades utilizados (reading, writing, speaking e listening) para buscar a excelência na aprendizagem e com o passar do tempo, o aperfeiçoamento. Nessa perspectiva, pontuamos que um dos maiores obstáculos para a fluência dos professores na Língua Inglesa é a ausência de vocabulário e as consequentes pausas e hesitações que ele precisa fazer por vários motivos, um deles é o (não) domínio das habilidades supracitadas. O objetivo dessa pesquisa é investigar o processo de conscientização e aprimoramento da pronúncia / fluência, vivenciado por professoras, que buscam no Educone a oportunidade de praticar a Língua Inglesa. Nosso estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de relatórios individuais escritos, com as nossas estratégias e metodologias aplicadas dentro e fora de sala de aula a partir das teorias apreendidas durante os nos encontros no Educonle. Os resultados evidenciam que, a fluência, que antes era um desafio, passou a ser superado ao decorrer da participação no projeto EDUCONLE. Passamos a utilizar mais a LI na sala de aula, o que motivou tanto os alunos quanto as próprias professoras. Enfim, desafios foram encontrados no decorrer de nossa busca por uma maior capacitação, mas não nos curvamos diante deles e continuamos investindo em nossa própria formação.

FLUENCY AND PRONUNCIATION: O (NÃO) SABER QUE DÓI.

Bárbara Cristina de Castro Viana (EDUCONLE – UFMG)
Fabrício Vieira de Moura (EDUCONLE – UFMG)
Luciane Alves da Silva (EDUCONLE – UFMG)

O professor de Língua Inglesa (LI) está incessantemente buscando pela fluência e completude de compreensão e expressão na LI (SÓL, 2014). Trata-se, de fato, de um processo de (des-)construção contínuo cuja busca nunca apontará respostas fáceis e prontas no que diz respeito às questões metodológicas em LI. Frente a essa realidade, o objetivo dessa pesquisa reside na exposição de relatos de três professores-pesquisadores da rede pública de Ensino Fundamental e Médio da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo cuja abordagem segue a modalidade de pesquisa narrativa. Os instrumentos de coleta de dados foram: narrativas escritas de professores e alunos e notas de campo dos professores-pesquisadores. Os resultados apontam que iniciativas como a formação continuada no EDUCONLE oportunizaram/ oportunizam reflexões acerca de posturas e escolhas pedagógicas, sentimentos vivenciados na prática escolar como: frustração com o atual cenário de atuação do professor de LI no que tange as políticas de ensino/aprendizagem; repensar o processo de formação de professores de LI e repensar quem é o aprendiz de LI e quem é o professor de LI. Para os professores esse projeto EDUCONLE favoreceu a ressignificação da prática em relação à segurança, motivação e a autoestima do professor em relação ao uso da Língua Inglesa na sala de aula e a constituição identitária enquanto professor de LI.

DESAFIOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Erasto Rosse Emrich Pinto (EDUCONLE/UFMG)
Glória Monick Garcia (EDUCONLE/UFMG - Escola Estadual Professor Caetano Azeredo)
Wagner de Araújo Baldéz (EDUCONLE/UFMG)

A motivação é um elemento importante na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Para Pintrich e Schunk (2002: 21) “a motivação deveria englobar alguns elementos: ‘a noção de processo’, ou seja, a motivação é um processo e não um produto, dessa forma não pode ser observada diretamente”. Mas como propor aulas mais dinâmicas para alunos de escola pública desmotivados e em situação de vulnerabilidade social? Essa é uma questão muito estudada por professores e pesquisadores em educação. No entanto, são diversas abordagens que podem trazer motivação para os alunos, dependendo do que o professor deseja

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

fazer na sala de aula. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência docente ministrada para alunos desinteressados e desmotivados com o estudo, em especial o estudo da Língua Inglesa na escola em que professores trabalham em diversos contextos. Para isso, foi feita uma pesquisa de opinião para saber sobre o que os alunos pensam sobre a Língua Inglesa e a sua importância no mundo. Ao longo das aulas constatou-se que os alunos tinham vários preconceitos em relação à língua e muitos, porém, não sabiam como utilizar a língua para melhorar sua vida. A partir disso, começamos a pesquisar materiais e técnicas que pudessem associar o estudo do Inglês de uma forma mais interessante, ou seja, de forma a despertar o interesse dos alunos e com isso promover uma melhor aprendizagem. Após constatar que os interesses dos alunos eram diferentes dos objetivos propostos nas aulas, começamos a incorporar atividades e textos relacionados ao dia a dia dos alunos. Os resultados apontam para a melhoria e desenvoltura dos alunos que se mostraram mais motivados, engajados a partir das propostas implementadas.

O IMPACTO DO PROJETO EDUCONLE NA PRÁTICA DOS AUNOS-PROFESSORES

Autores: Isabela Castro (monitora graduação/bolsista PROEX)
Gustavo Igor dos Santos (bolsista PROEX)
Bruna Pinto Mendes (voluntária/mestranda POSLIN)

O Projeto Educação Continuada para Professores de Língua Estrangeira - EDUCONLE – é um projeto de extensão integrante do Programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras que une ensino e pesquisa, propondo ações efetivas para alavancar o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores-alunos, dos alunos destes professores e dos alunos em formação inicial que são os bolsistas do programa. Este trabalho objetiva investigar a percepção dos professores-alunos sobre o impacto que o EDUCONLE tem na sua formação metodológica e/ou linguística. Para tanto, a metodologia empregada foi a) elaboração de questionário sobre as ações propostas pelo Projeto; b) aplicação do questionário para os professores-alunos do Projeto; c) elaboração de entrevista; d) condução de entrevista com professores-alunos; e) análise quantitativa e qualitativa dos dados. Os resultados parciais apontam para modificações na prática dos professores-alunos em diversos aspectos; 80% dos participantes relatam terem uma perspectiva diferente de como planejar aulas, proporcionada pelo módulo *Lesson Planning*. Exemplos de mudanças citados foram, entre outros: planejamento das aulas focando o aprendizado e interesse do aluno, exploração do livro didático e inclusão de atividades extras para complementar o conteúdo abordado. Ao mesmo tempo, 60% citaram que as aulas de *Classroom Management* os auxiliaram a melhor gerenciar os tópicos abordados em sala, assim como controlar a turma. Além disso, os resultados parciais também mostram que, com a participação no Projeto EDUCONLE, 47% dos professores-alunos se sentem encorajados a ministrarem e planejarem as aulas em inglês. Segundo os participantes, esse fato foi impulsionado pelas leituras de textos em inglês, pelas *Language Lessons* (aulas voltadas para o desenvolvimento linguístico do professor) e pelas demais atividades do projeto que utilizam a língua inglesa, como as aulas de metodologia e o *Learning Weaving* (módulo que incentiva a pesquisa colaborativa em rede para solucionar problemas). A pesquisa evidencia quais módulos e ações específicas do Projeto EDUCONLE tem feito com que os professores-alunos aprimorem a sua prática docente e proficiência linguística, tornando suas aulas mais efetivas. Pretendemos ainda verificar quais foram os estímulos que geraram mudanças positivas no modo de lecionar dos participantes do EDUCONLE. Para isso, a pesquisa incluirá uma entrevista com os mesmos a fim de compreendermos, em maior profundidade, o tipo de impacto do projeto em suas aulas e podermos delinear adaptações para melhor atendermos ao público alvo.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**DESENVOLVIMENTO EM REDE E MOTIVAÇÃO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Felipe Diógenes (Bolsista de Extensão /Proex)
Jayne Brito (Bolsista de Extensão /Proex)

O projeto de extensão Continuação Colaborativa (Concol), inserido em 2011 no Programa Interfaces da Formação de Professores de Línguas Estrangeiras, visa promover a educação continuada dos professores de língua inglesa. Uma das atividades propostas consiste nas aulas de inglês ministradas pelo English Teacher Assistant (ETA), bolsista norteamericano do convênio Fullbright/Capes, onde ocorrem diversas atividades sobre a cultura e língua inglesa. Além disso, as reuniões semanais do Concol funcionam como um espaço múltiplo de aprendizado e desenvolvimento das habilidades linguísticas e de reflexão sobre diversos fatores profissionais com o propósito de incrementar a praxis dos professores participantes e consequentemente motivá-los e aos seus alunos. O tema “motivação” representa um fator extremamente complexo, pois como dizem alguns linguistas, “não há uma definição conclusiva de motivação” (Dörnyei, 1994). Uma das efêmeras definições desse tema pode ser subdividida em extrínseca e intrínseca e segundo Brown (2003), a primeira ocorre quando existem prêmios ou notas envolvidos; já a segunda, a qual associamos com o processo atual dos professores no Concol, acontece quando inexistente recompensa pela tarefa realizada. Percebemos ao longo de seis meses em atividade no Concol que os participantes frequentam o projeto por interesse próprio e não por obrigação, eles possuem uma necessidade intrínseca de reflexão e nesse ponto sugerimos que a presença do ETA funciona como um dos catalisadores de um processo de renovação. O objetivo deste trabalho é discutir os fatores que motivam o professor a participar do programa e os elementos que permitem a ampliação e a manutenção de uma rede colaborativa que parte dos encontros às sextas-feiras na FALE-UFMG, resulta em visitas às escolas e reflete nas atividades empreendidas com e pelos alunos dessas escolas tanto de forma presencial quanto virtual. Para nossa análise, coletaremos os seguintes dados: 1) entrevista por vídeo com um professor; 2) Entrevista por vídeo com um aluno do professor; 3) amostras do material de avaliação do professor e fotografia do espaço físico da sala de aula; 4) uma pesquisa com os alunos do professor que receberam a visita do ETA no primeiro semestre de 2014 e 5) entrevista com o ETA. Os resultados sugerem a importância do trabalho em rede para incrementar a motivação intrínseca no ensino do Inglês na Rede Pública de Ensino Básico. O primeiro resultado parcial apresenta-se na forma do profissional ensinar o que se demonstra pelo seu portfólio e em seu próprio discurso presente em documentário (disponível em: <http://youtu.be/zjIVtFxQAL4>). Outro resultado palpável, porém virtual, caracteriza-se pela criação e manutenção do grupo “Yes we can speak English here” (em: <https://www.facebook.com/groups/239978356186020/>), uma página na rede social Facebook que facilita a comunicação dos alunos, possibilitando autonomia discente. Embora entendamos o grau de complexidade do termo “motivação” no campo da Linguística Aplicada, percebemos que o processo de reflexão que se inicia no Projeto de educação continuada Concol afeta diretamente o trabalho e o cotidiano não apenas do Professor participante, mas também a rotina estudantil de seus alunos. Há elementos extrínsecos -UFMG, o Concol e o ETA representam bons exemplos- que realizam a manutenção de uma motivação mais profunda e quase inobservável, a intrínseca. Em suma, podemos sugerir que a construção que se estabelece em todos esses elementos citados acima, configura uma colaboração em rede que funciona como um longo desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS: UM CONTATO COLABORATIVO

Mateus Emerson de Souza Miranda (Graduando/UFMG e *ex-TA* EDUCONLE)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

O ensino de línguas requer um profissional crítico e reflexivo e, para isso, é preciso que a formação inicial contribua de forma significativa, preparando os futuros profissionais com autonomia e atitude investigativa (Gimenez e Cristóvão, 2004). Nesse sentido, o projeto EDUCONLE também oferece aos alunos da graduação, a oportunidade de contato com os professores-alunos (professores de inglês da rede pública de ensino), envolvendo-os com a realidade educacional dos participantes e, assim, preparando-os para o exercício da docência. Para os alunos de graduação este é um momento para serem expostos às discussões metodológicas e à prática reflexiva (Dutra e Mello, 2004). Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar a) o papel do projeto de formação continuada na formação inicial dos alunos do curso de Letras em seus processos de desenvolvimento da identidade como professores, e b) como os professores-alunos entendem sua colaboração na formação inicial dos monitores. Os dados foram coletados através de narrativas escritas pelos alunos da graduação, ex-monitores, e questionários respondidos pelos professores-alunos do projeto EDUCONLE. Após análise, verificamos que o Projeto proporciona aos graduandos maior segurança para atuação em sala e conhecimento de novas técnicas de ensino baseadas nos textos teóricos indicados pelo projeto, destacando-se a importância de basear a prática nas reflexões propostas pela Linguística Aplicada. Os professores-alunos consideram o contato com os graduandos fundamental, e acreditam colaborar para a construção do perfil profissional dos alunos em formação inicial. A experiência em um programa de educação continuada proporciona a reflexão sobre os processos de ensinar e aprender línguas e colabora com o desenvolvimento profissional durante o curso de graduação, envolvendo os alunos de graduação com a realidade educacional fora da universidade.

**PRÁTICAS, PRODUÇÕES E PESQUISAS NA ÁREA DE LETRAS E ARTES NO IFAL:
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS**

Gisele Fernandes Loures (IFAL)

Este seminário visa a apresentar diferentes trabalhos realizados no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) no que tange à práticas de ensino de português, inglês e interdisciplinares; além pesquisas realizadas por licenciandos em Letras – habilitação em Português, que se graduam em nossa instituição. O nosso grupo é composto por amostra de trabalhos de diferentes níveis de ensino ofertados no IFAL (ensino médio e ensino superior), sendo apresentados por professores e alunos pesquisadores. Os sete trabalhos reunidos neste seminário contemplam todos os eixos de apresentação e as duas línguas em pauta no evento. Dois deles tratam do ensino de língua inglesa. Em uma dessas apresentações, duas alunas do curso de Edificações, campus Maceió, Letícia Couto e Natália Nascimento, tratarão da experiência do estudo da literatura norte-americana nas aulas de língua inglesa do ensino médio. Na outra, os professores Agnaldo Pedro e Niedja do Egito, acompanhados por mim, apresentarão uma experiência de implementação de um curso de inglês a distância no IFAL. Outros cinco trabalhos contemplam o ensino de língua portuguesa e a interdisciplinariedade. O primeiro será apresentado pelos professores Ari Denisson e Eliza Magna que tratarão do projeto Versiprosa, que é realizado há 18 anos no IFAL e se consolida como uma experiência produtiva e bem-sucedida no campo das linguagens e das Artes. Outro trabalho é proposto por Calene Santos e Helton Adelino, graduandos em Letras – português (IFAL/Maceió), que apresentarão uma experiência de aprendizagem baseada em Webquests. A também graduanda do IFAL/Maceió Nayane traz em seu trabalho uma pesquisa sobre os gêneros textuais no ensino médio integrado. Maria do Rosário e Lineuza Rosa, graduandas em Letras pelo IFAL/UAB – Maragogi, AL, apresentarão um trabalho sobre problemas ortográficos na escrita de um aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental. As licenciandas em Letras Maria José Araújo e Cristiane Araújo (IFAL/UAB – Maragogi, AL) tratarão da experiência da reescrita de contos infantis sob o layout de quadrinhos e a contribuição dessa prática de transposição de gêneros para a construção de sentidos.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

VERSIPROSA 2014 - O FANTÁSTICO, O MARAVILHOSO E O ESTRANHO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE COMPONENTES LITERÁRIOS NO ENSINO BÁSICO

Ari Denisson da Silva (Professor/IFAL)
Eliza Magna Souza Barbosa (Professora/IFAL)

O Versiprosa é um projeto cultural desenvolvido pelos professores da Coordenação de Linguagens e Códigos do IFAL - *campus* Maceió desde o ano de 1996, com o objetivo de estimular sua comunidade estudantil à fruição e composição artística, com usual ênfase na literatura. Este trabalho visa a trazer uma descrição do conceito presente na organização da 18ª edição do evento, a ocorrer em dezembro próximo. Começaremos por uma breve exposição da trajetória do Versiprosa na história do IFAL, de sua dedicação originalmente restrita à expressão literária a um evento que contempla expressões artísticas variadas (com especial destaque para as artes cênicas e visuais), a partir de uma temática prévia sobre a qual os estudantes precisam demonstrar algum conhecimento. Observaremos então as circunstâncias que levaram à escolha da temática, resumida sob o título “O fantástico, o maravilhoso e o estranho”, dedicando atenção especial às ficções que problematizam a noção de realidade. Aqui ressaltaremos as possibilidades transdisciplinares que o tema propicia entre conhecimentos de língua materna e estrangeira. Em seguida, partiremos para a fundamentação teórica escolhida para o trabalho, grandemente inspirada no célebre estudo de Todorov (1992) a respeito da matéria, bem como em leituras posteriores. Veremos também como a Teoria da Recepção, como descrita por Aguiar (2008), pode auxiliar na concepção dos estudantes enquanto leitores/recriadores, em lugar da tradicional recepção “passiva” do texto literário, valorizando os conhecimentos que, embora não facilmente categorizáveis, podem advir dessa vivência dos discentes. Por fim, compartilharemos alguns procedimentos que os organizadores têm adotado para o êxito do projeto.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA INGREDE NO IFAL

Agnaldo Pedro Filho (Professor/IFAL)
Gisele Fernandes Loures (Professora/IFAL)
Niedja Balbino do Egito (Professora/IFAL)

O Governo Federal, por meio do MEC, nos últimos anos, vem investindo na internacionalização da educação brasileira devido à necessidade e aos benefícios obtidos com tal ferramenta. Prova desse fato são os convênios firmados entre o Brasil e as instituições de ensino no exterior, além do desenvolvimento de iniciativas como o Ciência Sem Fronteiras que estimula o compartilhamento do conhecimento entre instituições de países diferentes. Uma das condições primordiais para se aproveitar tais oportunidades é a boa compreensão e uso da Língua Inglesa, por ser essa o idioma mais usado nos âmbitos acadêmicos internacionais e de propagação da ciência. Dentro desse contexto, o Instituto Federal de Alagoas – IFAL tem buscado parcerias com Instituições que já têm programas de desenvolvimento dentro dessa área. Faremos um relato da institucionalização do programa IngRede no IFAL. O projeto foi implantado em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e tem o objetivo de promover o aprendizado de língua inglesa através do uso de Novas tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. Estamos vivendo no período da sociedade da informação, na qual o uso das novas tecnologias implica em uma mudança no modo de se fazer a educação, acompanhando o desenvolvimento da era digital onde o aprendizado não ocorre apenas dentro da sala de aula. A educação à distância (EAD) tem representado um importante papel na mudança dos parâmetros educacionais, uma vez que possibilita novas formas de aprender, rompendo barreiras de espaço e tempo. Através do uso das TICs são desenvolvidas plataformas de ensino de inglês à distância com o objetivo de facilitar e democratizar o acesso ao aprendizado de inglês, propiciando ao aprendiz uma maior autonomia na organização e no gerenciamento do tempo de seus estudos. Nesta

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

comunicação, vamos apresentar as tomadas de posição dos sujeitos participantes desse projeto no IFAL quanto à participação no projeto e a aprendizagem de línguas estrangeiras através das TICs.

WEBQUEST: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA PROJETOS INTEGRADORES, NO CURSO DE LETRAS DO IFAL – MACEIÓ

Calene Manuela dos Santos (Graduanda em Letras/IFAL)
Helton Adelino da Silva Santos (Graduando em Letras/IFAL)

A sociedade contemporânea presencia a era do avanço tecnológico que interfere nas mais diversas áreas do saber, modificando as relações humanas e a produção do conhecimento. Em função das Tecnologias da Informação, e por intermédio da internet, milhares de educandos, em dezenas de países, vivenciam a realidade da aldeia global de modo interativo, prático e com mais velocidade. É possível percebermos um enorme fluxo de informações e oportunidades de compartilhá-las, bem como maiores condições de comunicação entre indivíduos de todo o mundo. Tais circunstâncias, demonstram também que a internet pode ser uma ferramenta importante para os educadores, oferecendo mecanismos para transformar as formas de ensinar e aprender. Logo, parece-nos fundamental o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem que atendam a todas essas expectativas. Nesse sentido, este trabalho apresenta algumas experiências e reflexões, vivenciadas por graduandos em Letras, do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, na disciplina de Projetos Integradores, sobre a elaboração e utilização de WebQuestes enquanto alternativa pedagógica de utilização da internet para fins educacionais. Esta metodologia pode contribuir, em vários aspectos, para o aumento da motivação dos alunos, pois, além de ser projetada para resolver problemas ou questões existentes no mundo real, o que torna a tarefa autêntica, também permite uma ação cooperativa, exigindo que os alunos assumam papéis em que eles mesmo façam parte de uma equipe encarregada de realizar uma determinada tarefa. Como referencial teórico levamos em consideração as contribuições de BARBOSA (2005), KENSKI (2007), MERCADO (2005) e SILVA (2000), dentre outros. Ao concluirmos nossas análises, notamos que por meio de estudos orientados, as WebQuests poderão funcionar como um recurso metodológico capaz de garantir o acesso à informações autênticas e atualizadas, de estimular a pesquisa, o raciocínio crítico, hipotético e dedutivo, à produção de materiais e à construção de conhecimentos que vão além dos limites convencionais da sala de aula.

TROCANDO AS LETRAS: UM PROBLEMA NA ESCRITA DE UM ALUNO EM ALFABETIZAÇÃO

Lineura Rosa da Silva Rego (IFAL/UAB/Maragogi)
Maria do Rosário dos Santos Silva (IFAL/UAB/Maragogi)

Esta comunicação visa a apresentar o trabalho de conclusão de curso intitulado “Trocando as letras: um problema na escrita de um aluno em alfabetização” que tem como objetivo apresentar e analisar uma forma lúdica de trabalho com as crianças que apresentam certa dificuldade na aprendizagem e na forma de como escrevem. Muitas vezes, elas não se dão conta da falta de alguma letra ou até mesmo a utilização de outras letras que poder ou não ser semelhantes (na escrita ou no som). Parece-nos que, para a criança que apresenta essa dificuldade, a de assimilação das letras, seus “erros” parecem não ser percebidos. Diante desse quadro, desenvolvemos um trabalho lúdico, seguidos de exercícios de compreensão e fixação, para percepção do som e de sua representação gráfica. O trabalho foi realizado com um aluno do primeiro ciclo do ensino fundamental de uma escola de educação básica de Maragogi. Como resultado do trabalho, o aluno apresentou melhor consciência sonora e associação de som e representação gráfica.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**AS REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DE UM INSTITUTO FEDERAL ACERCA DOS
PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

Diego Paulo da Silva (IFAL/Maceió)

Esta pesquisa, em fase inicial, realizada sob orientação da professora Dra. Gisele Fernandes Loures, visa a investigar as representações construídas por alunos e alunas de um campus de um instituto federal de educação técnica e tecnológica brasileiro acerca dos professores(as) de língua inglesa, objetivando, com isso, problematizar essas representações, atentando, sobretudo, para as implicações na construção indentitária do(a) aluno(a) desse instituto federal. Nessa perspectiva, busco compreender, qual a(s) representação(ões) que os alunos constroem acerca de si como aprendizes de língua estrangeira, isto é, a forma como eles se veem enquanto estudantes de inglês e como se compreendem em relação a aprendizagem de língua. Nessa pesquisa, procuro compreender os modos de subjetivação do aprendiz de língua inglesa a partir de uma interface entre a Análise do Discurso de Linha Francesa e a Psicanálise norteadas pelos conceitos de sujeito-aluno, representação, identidade e discurso. Esses conceitos serão discutidos a partir de teóricos que dialogam sobre as concepções de sujeito (LOURES, 2011), (AUTHIER 2001, 2004), de representação, de identidade (CORACINI, 2007), (LACAN, 1998) e de discurso (BRANDÃO, 2005), (PÊCHEUX, 1997). A pesquisa é de caráter qualitativo-interpretativista e seu corpus será formado a partir de um questionário semi-estruturado e de entrevistas com alunos e professores, almejando contribuir, por meio da investigação das representações, para o entendimento da identidade dos estudantes de Institutos Federais brasileiros enquanto aprendizes de língua estrangeira (inglês). Este estudo será dividido em três partes. Na primeira delas, proponho uma discussão no que tange as concepções de sujeito, identidade, representação à luz dos estudos discursivos. Na segunda, tratarei de esclarecer a metodologia utilizada na pesquisa, bem como seu proceso de aplicação. Na última, serão apresentadas as análises dos dados obtidos a partir das representações construídas pelos estudantes.

**TRANSPOSIÇÃO DO GÊNERO DIDÁTICO CONTO INFANTIL PARA HISTÓRIA EM
QUADRINHOS: AUTORIA E PRODUÇÃO DE SENTIDO**

Cristiane Araújo (IFAL/UAB/Maragogi)
Maria José Araújo ((IFAL/UAB/Maragogi)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da leitura na formação do aluno do primeiro ano do ensino fundamental. Nossa pesquisa focaliza a transposição de gêneros textuais, o brincar com as palavras, o contato com os livros e as primeiras expressões de sentido. Ressaltamos que o livro é um instrumento para a construção do conhecimento linguístico da criança. Nossa prática visa a incentivar o hábito da leitura, desafiando a criança a construir seu próprio texto a partir da escuta de um pequeno conto infantil e da tarefa de reconta-lo em forma de história em quadrinhos. Para isso, contamos a história a nossos alunos participantes da pesquisa com o uso de fantoches, teatro e música. Após a contação da história, discutimos a mesma e propusemos aos alunos recontarem-na sob a forma de quadrinhos. O resultado mostrou que esse exercício proporcionou e estimulou momentos de autoria e produção de sentido dos alunos a partir da história.

**ATIVIDADES DE INGLÊS NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO
DESENVOLVIDO POR PIBIDIANOS E ETAS DA UFTM**

Renata Nascimento Salgado (UFTM/Doutoranda UFMG)
Jociele Cristiane Boaventura (Graduanda Pibid/UFTM)
Letícia Pio Silvestrini (Graduanda Pibid/UFTM)
Lucas Colenghi Corrêa Monteiro Cruvinel (Graduando Pibid/UFTM)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fae/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Priscilla Adriana de Menezes Lemos (Graduanda Pibid/UFTM)

Este seminário corresponde à análise das atividades pedagógicas, direcionadas ao Ensino e à Aprendizagem de Língua Inglesa como Língua Estrangeira, que foram realizadas pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Subprojeto de inglês, no município de Uberaba-MG, quando aplicado em duas escolas estaduais desta mesma localidade: Escola Estadual Minas Gerais e Escola Estadual Professora Corina de Oliveira. Tais procedimentos foram executados por dois *English Teaching Assistants* (doravante ETAs), ambos vinculados à Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Por intermédio e uso de recursos computacionais elaborados pelos Pibidianos, os ETAs apresentaram aos alunos aspectos característicos de seu país, tais como: geografia, cultura, história etc. Tendo como intuito, não apenas o fornecimento de um breve relato dos aspectos culturais que compõem seu país de origem – Estados Unidos da América, mas uma experiência de contato e de interação com falantes da língua inglesa. Como forma de avaliar o processo pedagógico proposto, após a realização das atividades, foram disponibilizados aos alunos questionários, em português, contendo tanto questões de múltipla escolha, quanto questões discursivas. A análise dos questionários teve como foco refletir sobre a receptividade dos alunos às atividades realizadas, sua validade para eles, bem como perceber o quanto elas influenciaram os alunos em sua relação com a língua inglesa. Salientamos que além dos questionários com os alunos, apresentaremos alguns apontamentos a partir de uma entrevista oral – semi-estruturada – realizada com os ETAs, com o objetivo de compreender como foi a passagem deles pela UFTM e, em especial, qual foi a visão deles sobre essas atividades realizadas juntamente com o subprojeto de língua inglesa do PIBID. A avaliação final das atividades foi feita com base nas respostas que tivemos de ambas as posições dos participantes da atividade: ETAs e cerca de 60 (sessenta) alunos das escolas estaduais, cujos resultados preliminares indicam que a realização das atividades foi bem-sucedida.

**PROJETO PIBID FAE/UFMG UM DIALOGO POSSÍVEL ENTRE : FORMAÇÃO CONTINUADA E
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Márcia Cristina Ferreira Silva (Supervisora Pibid Fae/Ufmg)

Este trabalho tem como objetivo apresentar relatos de uma professora em formação continuada que atua como supervisora do Projeto PIBID FAE/UFMG desde sua implementação no ano de 2012 em uma Escola Estadual de Belo Horizonte. Participar desse projeto representa a possibilidade dessa professora realizar um antigo sonho que era de contribuir para a formação de novos educadores. É muito gratificante vivenciar este primeiro contato dos professores-alunos com a escola pública muitas vezes vista apenas em estatísticas de violência. Esse trabalho quer ainda mostrar a relevância desse projeto para a formação inicial de cinco bolsistas do mesmo projeto. Quando adentram este lugar percebem que é um ambiente muitas vezes carente de tudo. É notório que alguns não se deixam conquistar, mas felizmente outros percebem que é neste ambiente que ainda é possível perceber esse acalento no coração de ser professor. A desmistificação a respeito do que acontece na sala de aula encoraja os novos professores a lecionar, principalmente nas escolas públicas. Com o projeto cria-se uma rede de colaboração entre professores de inglês e futuros professores por meio de prática crítica/reflexiva que os leva não apenas a pensar, mas agir como agentes de transformação no espaço que se ocupa, a sala de aula. Proporcionando assim a responsabilização daquilo que se ensina, o como se ensina, e o porquê se ensina a língua inglesa. Tal pensamento crítico reflete-se na prática dos professores e dos alunos que nesse discurso passam a ter mais voz e consciência sobre o que lhes é ensinado. Segundo Okazaki (2005) é preciso ir além do transmitir conhecimento, do adquirir proficiência em uma SLA. É preciso que o professor ajude os alunos a prestar atenção nas questões éticas, políticas, sociais e as desigualdades subjacentes existentes nesses discursos. O ensino da língua inglesa não pode se limitar a repassar conceitos e concepções

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

que não retratam a realidade do aluno. Após 30 anos da implementação do ensino comunicativo no Brasil (Almeida Filho, 2001), regras gramaticais -pior: em muitos casos, apenas regras gramaticais -continuam a ser ensinadas na grande maioria das escolas regulares (Matos; Valério, 2010). O professor em formação e o professor em formação continuada, conforme já mencionado não pode ser alheio a essa verdade. Embora nem sempre o sistema educacional proporcione formações adequadas e em tempo hábil às demandas de sala de aula, cabe a esse profissional buscar meios para se adequar à sua realidade na escola. Com esse trabalho pretende-se então contribuir para uma prática de ensino mais significativa e o fortalecimento do Projeto Pibid na formação de professores.

**O ETHOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA:
DA REFLEXÃO A FORMAÇÃO DE UM NOVO ETHOS**

Kathia Maria Barros Leite (Mestranda/CNPq)

O presente trabalho visa a discutir o Ethos (AMOSSY, 2005; MAINGUENEAU, 2006) revelado do professor da rede pública do Estado de Alagoas diante do discurso contemporâneo sobre a tecnologia e as diversas ferramentas da web 2.0 e como essas são pensadas em relação à produção textual. Baseado numa pesquisa de natureza qualitativa (TRIVIÑOS, 2007) dentro da Linguística Aplicada, propicia uma visão geral sobre o uso das tecnologias pelos professores de Produção de texto na contemporaneidade e suas funções no contexto educacional. Dessa forma, o trabalho, ainda em andamento, analisa os dados do Projeto de extensão: Professores das escolas Públicas de Alagoas: gerando reflexões e ações (PROEX/FALE/UFAL/IFAL) e tenta esclarecer algumas questões sobre o comportamento desses professores diante da produção escrita, como eles se veem diante da tecnologia e como essa imagem denota a necessidade que este professor diz ter em relação ao mundo virtual. Há nessa temática duas grandes perguntas, a primeira seria como direcionar o professor para o universo de informatização da educação, que de certa forma já está acontecendo e sendo motivada pelas editoras e pelas coordenadorias de ensino, mas será que motivação apenas basta? E a outra grande questão, essa aí a que nos cabe de forma pessoal, seria refletir quais as diversas possibilidades de produção de texto em que estão inseridos os estudantes e como os professores de produção textual poderão usar isso ao seu favor. Certamente, todo esse empenho do professor de produção de texto, em utilizar-se da web 2.0, advém de uma ideia midiática, de que quanto mais tecnológica uma escola ou uma aula mais acessível e dinâmica ela estará, conseqüentemente quanto mais acessível às tecnologias e a perfis sociais estiver o professor mais acessível este estará também aos seus alunos facilitando assim, apontamentos de produção textual através das suas próprias produções na web 2.0. No entanto, sabemos que não basta apenas utilizar os recursos da web 2.0 é preciso ir além dessa tecnologia e dar ao professor autonomia para desenvolver suas aulas com um olhar de satisfação para si mesmo e para os trabalhos dos alunos. Dessa forma, o que queremos defender é que é sim possível agregar o uso da web 2.0, como os professores de produção de texto desejam, sem no entanto frustrar suas expectativas, basta apenas investir, de forma consciente não em recursos tecnológicos, mas sim em capacitações práticas e verdadeiras.áticas e verdadeiras.

**PRÁTICAS DE ESCRITAS REQUERIDAS E NECESSÁRIAS EM CONTEXTO DO ENSINO
MÉDIO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE**

Nayane Santos Lopes (Graduando/IFAL)

Tradicionalmente o ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnico-profissionalizantes tem focado, ao lado do estudo de conhecimentos linguísticos, o estudo de gêneros de diversos domínios discursivos, em particular, aqueles que são solicitados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como: os jornalísticos, os literários e os argumentativos. Porém, nessa modalidade de ensino o que se requer do aluno

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

não são apenas essas competências, mas também, as que são voltadas para fins específicos, pois durante o curso – no período de estágio – e ao concluírem o curso necessitam escrever os gêneros de sua área de formação. Diante do exposto, com o intuito de atenuar essa lacuna no Ensino Língua Portuguesa voltado para o contexto técnico-profissionalizante, nosso objetivo nesta comunicação é descrever o resultado inicial de um deslocamento de contexto disciplinar que teve como objetivo conhecer os gêneros necessários para a área de formação específica de três cursos técnicos do Instituto Federal de Alagoas. O referencial teórico está representado pelas contribuições dos estudos sobre: (a) escrita nas disciplinas, (b) estudos retóricos de gênero e (c) interdisciplinaridade. O primeiro campo trata-se do enfoque teórico-metodológico denominado de ensino da escrita através do currículo. O segundo consiste no entendimento de que o estudo de gênero é indissociável de seu contexto social. O terceiro campo teórico enfoca a noção de interdisciplinaridade em que o professor de língua materna se desloca para o contexto de formação específica com a finalidade de conhecer os gêneros dessa área. Os procedimentos metodológicos para coleta e geração de dados são de natureza etnográfica e envolve entrevistas com os docentes da área técnica. Os resultados iniciais da análise dos dados apontam para a necessidade de diálogo entre os docentes de Língua Portuguesa e da área tecnológica com o intuito de atender as carências no âmbito da linguagem, pertinentes a essas áreas de formação técnico-profissionalizante.

TRANSFORMAÇÕES E EMOÇÕES NO PECPLI

Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)

Neste seminário, relatamos sobre as transformações vivenciadas dentro do PECPLI e de seus membros, coordenadores, bem como das emoções vivenciadas por todos ao nos engajarmos em pesquisas, lidar com dificuldades de organização dos encontros, navegar essas questões e aprender lições. Barcelos e Coelho (2010) trouxeram um relato do projeto e das transformações e emoções presentes no projeto durante os seus 6 anos de existência. Naquele relato aprendemos sobre desconstrução de crenças das professoras, reconhecimento de identidades e histórias de maior autonomia das professoras. Desde a publicação deste livro, o PECPLI continua o seu trabalho de acolhida e reflexão as narrativas, dificuldades e questões de ordem prática e teóricas apresentadas pelas professoras. Atualmente, o projeto vem passando por transformações e mudanças que tem trazido outras emoções a tona, e muitas vezes, mudanças e turbulências, que em certos momentos ameaçaram o andamento do projeto. Nesse seminário, relatamos algumas dessas questões através dos seguintes trabalhos. No primeiro trabalho, Coelho destaca situações hierárquicas e turbulências acontecidas no cotidiano das professoras e como isso afeta o seu emocionar e o do PECPLI. No segundo trabalho, Zolnier analisa uma das sessões do PECPLI e aponta o caminhar, bem como o colaborar presente nas sessões dos encontros. No terceiro trabalho, sob as perspectivas de pesquisador e participante de uma pesquisa narrativa, Moraes e Lopes relatam sobre a experiência de acompanhamento pedagógico na escola. Todos esses trabalhos ilustram o momento atual do PECPLI, nossa luta para manter o projeto de um jeito que possa atender os apelos da professora e ao mesmo tempo tentando se adequar as limitações do contexto e questões de ordem sócio-histórica em relação a escola. Ao final, abriremos para perguntas e reflexão coletiva com os ouvintes.

REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE INGLÊS NA ESCOLA: UMA CONVERSA ENTRE O PESQUISADOR E A PARTICIPANTE DA PESQUISA

Rafael Barcellos de Moraes (UFV)

Deivy Mara Lopes (Professora/E.E. Padre Álvaro)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Nas últimas décadas tem sido crescente o número de trabalhos, na área de Linguística Aplicada, que contemplam a formação continuada de professores de língua inglesa (GIMENEZ, 2002; TELLES, 2009; BARCELOS & COELHO, 2010; COELHO, 2011; ZOLNIER, 2011; JORDÃO et al. 2011; MELLO & DUTRA, 2013). Tendo em vista que um dos papéis da formação continuada é criar oportunidades que possam auxiliar o professor em serviço na busca por soluções, alternativas e na disposição para novas atitudes que viabilizem a aprendizagem da língua inglesa (COELHO, 2011), nesta comunicação, trazemos alguns apontamentos decorrentes de uma pesquisa narrativa realizada com uma participante do PECPLI (Projeto de Educação Continuada para Professores de Língua Inglesa). Nessa pesquisa, nosso objetivo foi acompanhá-la na escola e, através da prática de reflexão colaborativa, engajar em um processo narrativo-reflexivo sobre sua prática de ensino. Assim, entre as questões trazidas para esta comunicação, discutimos, sob a perspectiva do pesquisador e da participante da pesquisa, como o relacionamento entre pesquisador e participante foi facilitado devido à relação já estabelecida no contexto de formação continuada. Refletimos, também, sobre as expectativas e anseios da participante e como eles guiaram o percurso da pesquisa, os temas das conversas entre participante e pesquisador e a forma como essas conversas se deram. Alguns dos temas sobre os quais conversamos vão desde o trabalho com as quatro habilidades comunicativas, ensino de gramática, adaptação de atividades, uso do livro didático, dinâmica de grupo em sala de aula, formas de avaliação, questões de indisciplina e (des)interesse dos alunos, entre outros.

**“VAMOS FAZER PARA VALER!”:
É POSSÍVEL ENSINAR E APRENDER INGLÊS NA ESCOLA!**

Hilda Simone Henriques Coelho (UFV)

Desde o ano de 2001, quando tive a oportunidade de trabalhar em um programa de acompanhamento escolar realizado por uma organização não governamental (APOV), em um bairro de periferia, com crianças em vulnerabilidade social, tenho me interessado em compreender o conjunto de crenças, ações e emoções que envolvem o ensino de Inglês na escola pública. E quem colocou a “pulga atrás de minha orelha” foi uma dessas crianças ao me encarar e exclamar: “Professora, ensina a gente a falar inglês igual a senhora!” Não pude ficar desatenta àquele pedido e logo me inseri um pouco mais na escola para conversar e conhecer o trabalho do professor de Inglês. O percurso iniciado naquela ocasião ganhou proporções que eu não esperava. Conheci outros colegas preocupados com a questão, retomei minha trajetória de formação de professora (COELHO, 2005, 2011), trabalhei no contexto privilegiado de um IF (IFMG - Ouro Preto), tenho atuado com vários colaboradores em um projeto de educação continuada (PECPLI) e tenho “mergulhado” nas diversas possibilidades de formação inicial disponíveis no contexto da universidade (PIBID, PRELIN e bolsas de iniciação diversas). Por isso, hoje percebo que estamos mais capacitados e seguros para estar na escola como professores de Inglês, sem se esquivar ou mascarar as dificuldades. Parafraseando uma das professoras: “Temos as rédeas em nossas mãos!” (CAMPOS, 2010). Neste trabalho, apresento as ações do PECPLI junto aos professores participantes e compartilho nossas reflexões e nossos posicionamentos diante da realidade do ensino de inglês nas escolas públicas, dialogando com pesquisas recentes (GIMINEZ & MONTEIRO, 2010; SILVA et al, 2011; DUTRA & MELLO, 2013) e reafirmando o PECPLI como sistema social (MATURANA, 2002).

**ATIVIDADES LÚDICAS NA LÍNGUA INGLESA COMO MOTIVADORAS DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Gerlane Garcia Teixeira Reis (Professora Supervisora/CAPES)

Amanda Cristina dos Santos Reis (Graduanda/CAPES)

André Luís de Oliveira Garcia (Graduando/CAPES)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

desinteresse nas aulas. Ao mesmo tempo, foram observados os desempenhos desses alunos, baseados nas notas bimestrais obtidas com a realização de provas, exercícios e trabalhos. O bimestre em questão contou com 17 aulas de inglês, em que a professora abordou diferentes aspectos gramaticais, além das avaliações, exercícios e correções. Foi constatado que no início do ano letivo, haviam 121 alunos matriculados. Durante o primeiro semestre, 21 alunos desistiram (evasão escolar de 17,4%). Dos alunos que persistiram, 35% não atingiram nota igual ou superior à média utilizada pela escola, que é de 50%. Na recuperação paralela, apenas três alunos conseguiram elevar suas notas acima da média. Confrontando estes dados, e com o intuito de reconstruir as práticas acadêmicas foi proposta uma nova abordagem para as aulas, por meio da qual se faz uso de gêneros relacionados ao perfil dos alunos, buscando um *link* com os jovens e proporcionando oportunidades para aprendizagem. Diante do exposto, a equipe PIBID/Inglês decidiu que, para despertar o interesse dos alunos, será utilizada a abordagem instrumental sugerida por Celani (2009) que pode ainda contribuir com a consolidação das habilidades e competências dos alunos, melhorando seus desempenhos escolares.

APRESENTAÇÃO DO CONTEXTO EDUCACIONAL E AS PERSPECTIVAS DE TRABALHO

Lucas Donizetti Vilas Boas (UFLA)

Patrícia Drummond de Albuquerque Lima e Silva (UFLA)

Vivian Aparecida Pereira (UFLA)

Esta proposta de trabalho teve por objetivo levantar dados da Escola Municipal Álvaro Botelho e analisar o seu contexto sócio - educacional. Para fundamentar a análise, foi realizado um estudo teórico baseado em Liberali (2008) e nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC), que se ocupam de uma linguagem da reflexão crítica. Resumidamente, isso significa instrumentalizar os educadores para refletir sobre suas ações (instrumento) e para agir em sala de aula (seu objeto) no desenvolvimento de propostas curriculares que fomentem as quatro habilidades da Língua Inglesa. O PIBID promove motivação, interação e utilização de estratégias que auxiliam e potencializa o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, proporcionando o repensar, refletir e reavaliar sobre as estratégias que serão utilizadas pelos professores. A metodologia empregada constou de observações em sala de aula e elaboração de diários. Foram feitos levantamentos por meio de um questionário embasado em Liberali (2008), sobre os seguintes temas: a comunidade na qual a escola se insere; a escola e seus valores e as práticas em sala de aula. Foram realizadas ações com os diários no sentido de promover a reflexão crítica. Uma análise da primeira etapa do projeto revela uma ampla abertura da escola para a interação produtiva com os discentes do programa e, principalmente, dos alunos, os quais se mostraram bastante receptivos. Esperam-se resultados produtivos e evolutivos que permitam que os alunos sejam construtores do seu conhecimento.

MAGIC BOX: O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Edmilson Francisco (Professor Supervisor/PIBID Inglês)

Josilene Carvalho Pereira (graduanda/Pibid Inglês)

Esta comunicação tem como objetivo a socialização e discussão de um projeto em desenvolvimento nas aulas de língua inglesa para o primeiro grau em uma escola pública, na cidade de Lavras MG em que atuamos com o PIBID Inglês. Baseando-nos nas observações de aulas, desenvolvemos o projeto “Magic Box Revolution”, para ir ao encontro das necessidades de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, segundo a Indicação CNE/CP 6/2002, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei 10.639/2000. Tal legislação alinha-se aos PCN de Língua Estrangeira (1998) e o CBC de Língua

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Estrangeira (2006), os quais tratam da pluralidade cultural brasileira no ensino de línguas, levando em consideração a não exclusão de etnias e tendo como ênfase a comunidade global. A principal meta do projeto é explorar a diversidade lingüística a partir de atividades lúdicas, ao mesmo tempo em que se explora a diversidade cultural dos países Africanos que falam a língua inglesa. Para isso, fizemos uma “caixa mágica” contendo uma roleta dividida em cores que determinam atividades didáticas diferentes que serão realizadas dentro do tema. Durante observações e leitura do projeto apresentado pelo professor, foram surgindo ideias de incrementação da caixa por parte dos integrantes do PIBID. Dentre elas, por exemplo, estão acrescentadas músicas, vídeos e notícias sobre a África em língua inglesa, pois acreditamos que tal inserção enriquecerá a atividade. Nessa comunicação, além de descrevermos as atividades desenvolvidas com a Magic Box, também relataremos nossas impressões e entendimentos sobre o projeto, registradas em diários escritos durante todo o período de trabalho com o PIBID Inglês na UFLA.,. Tais impressões e entendimentos serviram para uma análise crítico-reflexiva de discussão do projeto. Essas reflexões serviram de *feedback* do projeto, e seus resultados apresentados para a comunidade.

DIÁRIOS REFLEXIVOS COMO PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ana Carolina Ferreira (Graduanda/CAPES)
Lívia Santos Fonseca Pio (Graduanda/CAPES)
Richard Fernando da Silva (Graduando/CAPES)

O presente pôster tem por objetivo apresentar os resultados das observações feitas das aulas de Língua Inglesa de oitavos e nonos anos da Escola Municipal Álvaro Botelho como parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Inglês) e, por meio deste, analisar o seu contexto sócio-educacional. Para fundamentar a análise, foi realizado um estudo teórico baseado em Liberali (2008) e nos Conteúdos Básicos Comuns de Língua Estrangeira (CBC – LE), que se ocupam de uma linguagem da reflexão crítica, que significa instrumentalizar os educadores para ponderar sobre suas ações (instrumento) e para agir em sala de aula (seu objeto) e de propostas curriculares que desenvolvem, por exemplo, as quatro habilidades da Língua Inglesa. A metodologia empregada parte da elaboração de diários a fim de perceber como o trabalho na escola ocorre e, futuramente, aplicação de possíveis projetos. Segundo Liberali (2008), o processo reflexivo crítico é considerado como um suporte que tem como foco instrumentalizar os educadores, para agir de forma a compreender o processo de descrever, informar, confrontar e reconstruir suas práticas. Dessa forma, é possível associar os Conteúdos Básicos Comuns de Língua Estrangeira, que é a proposta base do ensino na escola, com o processo crítico reflexivo, podendo assim, identificar os problemas e pensar em novos caminhos de ensino. Além disso, percebeu-se que a elaboração de diário desenvolve o poder de autonomia do professor. Tendo em vista somente a execução da primeira etapa do projeto, esse pôster não pode ser conclusivo, ele apenas apresenta observações realizadas. Através delas, percebe-se uma abertura da escola para uma interação produtiva com os discentes do PIBID/Inglês, em geral, e principalmente dos alunos. Assim, espera-se por resultados positivos e evolutivos no desenvolvimento das etapas subsequentes que incluem a proposição de um projeto.

MEMÓRIA, AFETO E EFEITOS DE DESLOCAMENTO DE UMA PIBIDIANA NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS E NA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Kátia Honório do Nascimento (Doutoranda/UFMG)

A presente comunicação objetiva mostrar um estudo preliminar de uma pesquisa de doutorado no campo da Linguística Aplicada sobre a formação de professores de inglês via PIBID. Sua investigação se volta para os possíveis efeitos provocados pela relação de um dos participantes da pesquisa com o processo de ensino e

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

aprendizagem de inglês e com sua experiência no PIBID/Inglês/UFVJM. Pretendemos problematizar como essas experiências forma significadas. Em seu depoimento, o pesquisado rememora fatos de sua aprendizagem, acionando sua memória em movimentos de ir e vir. Nesses movimentos oscilatórios, sua representação sobre a língua inglesa e sua relação de afeto com a mesma são evidenciadas como algo inerente à constituição de sua identidade. A hipótese da pesquisa aponta a ocorrência de deslocamentos discursivos pela implicação com um desejo de mudança e pelo fato de que dizeres e imagens surgem, indicando uma mobilização frente à participação no PIBID-Inglês e ao que o participante da pesquisa pensa ser o ensino, a docência e a formação de professores de línguas. O escopo teórico-metodológico da pesquisa se faz pelo atravessamento das perspectivas discursiva e psicanalítica freudo-lacanianiana. O participante da pesquisa é observado como sujeito-efeito da linguagem, constituído pela língua inglesa, quando esta aponta para sua constituição identitária e seu desejo de completude, o que suscita nossos gestos de interpretação.

**CULTURA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE: UMA NOVA PERSPECTIVA DE
TRABALHO NA ESCOLA**

Ana Maria Santos Rocha (UFVJM/CAPES)
Isabel Cristina Otone de Ávila (UFVJM/CAPES)
Jáilton Luiz Souza Ferreira (UFVJM/CAPES)
Kleber Ramón de Souza (UFVJM/CAPES)
Renan Felipe dos Santos Fernandes (UFVJM/CAPES)
Suely Aparecida Dias (UFVJM/CAPES)
Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

Resumo: O PIBID/Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri intitulado “Não só de verbo *to be* (sobre)vive o ensino da língua inglesa” busca desenvolver um trabalho colaborativo, envolvendo formação inicial e continuada do professor de língua inglesa, contribuindo diretamente para a melhoria e reestruturação das aulas nas escolas regulares. A implementação do projeto nas escolas participantes teve como base a aplicação de questionários que objetivavam colher informações a respeito das expectativas, defasagens e necessidades do ensino da língua inglesa, assim como também identificar métodos didáticos mais atrativos aos alunos no ensino da língua estrangeira. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas na Escola Estadual Joviano de Aguiar na cidade de Gouveia – MG a partir da análise de tais questionários. De modo mais específico, pretende-se abordar como os aspectos culturais influenciam e/ou auxiliam no ensino e na aprendizagem da língua inglesa, por meio do projeto intitulado “Tea Party” desenvolvido na referida escola. O projeto está pautado em atividades que enfatizam a cultura por meio de música, teatro, poemas, culinária e literatura no momento do ensino e da aprendizagem da língua inglesa. O projeto se mostrou bastante eficiente no que se refere à participação, ao interesse e ao desenvolvimento das habilidades orais e da desenvoltura dos alunos por meio das atividades culturais, apontando para um resultado positivo no que diz respeito à aprendizagem da língua e de suas especificidades.

A CULTURA COMO UMA ALTERNATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Guilherme Fonseca Paula (Graduando UFVJM /CAPES)
Iza Carla Pereira (Graduanda UFVJM/CAPES)
Lara do Nascimento Góes (Graduanda UFVJM/CAPES)
Sueli Oliveira (Graduanda UFVJM/CAPES)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Julien Valéry de Melo Araújo (Professora EEPAT/CAPES)
Marina Lopes Rocha dos Reis (Graduanda UFVJM/CAPES)
Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

O presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas na Escola Estadual Professora Isabel Motta, em Diamantina, participante do subprojeto PIBID-Inglês “Não só de *verb to be* (sobre)vive o ensino da língua inglesa. Iniciado em março de 2014, o PIBID/Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri se constitui sob o desejo de desenvolver ações focadas em um trabalho colaborativo entre universidade e escolas parceiras. Ponto de partida para cada ação foi a elaboração, aplicação e análise de questionários aplicados no início do ano letivo aos alunos de Ensino Médio da referida escola. Estaremos, portanto, centrados na apresentação, análise e resultados das ações iniciais implementadas nas aulas de língua inglesa a partir da atuação do projeto nas aulas de língua inglesa. Estas ações iniciais representam atividades desenvolvidas na escola baseadas no interesse, tanto dos alunos, quanto da professora supervisora identificados a partir dos questionários e relatos iniciais. Baseando-se na ideia de que não se aprende uma língua, sem se aprender a cultura, duas principais atividades foram realizadas para se tentar fazer um contraponto entre a cultura de um país falante da língua inglesa e a cultura brasileira, a saber, *O Fourth of July* e *O Halloween*. Ambas as atividades centraram-se em trazer elementos da cultura norte-americana (de maior circulação e, portanto, de maior interesse para os alunos) para se fazer um contraponto com a cultura brasileira. A ideia de trazer a cultura estrangeira e compará-la com a cultura brasileira tem se mostrado um rico processo no que se refere ao despertar o interesse em aprender inglês por parte dos alunos. Quando vivenciado na prática, pela lente da cultura, percebemos que o processo de aprendizagem se torna algo útil para os alunos que passam a usar/experimentar a língua no cotidiano de suas vidas.

PIBID-INGLÊS UFVJM: OS VÁRIOS LADOS DE UMA MESMA MOEDA

Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

Iniciado em março de 2014, o PIBID/Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, intitulado “Não só de ‘verb to be’ sobre(vive) o ensino da língua inglesa”, foi formulado sob o desejo de desenvolver ações focadas em um trabalho colaborativo, envolvendo formação inicial e continuada do professor de língua inglesa contribuindo diretamente para a melhoria e reestruturação do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas regulares tido, comumente, como infrutífero, ineficiente ou paralisado em estruturas descontextualizadas como o famigerado “verbo to be”. Assim, a presente proposta está focada no desenvolvimento do projeto PIBID-Inglês em duas escolas estaduais das cidades de Diamantina e Gouveia – MG. De modo mais específico, o trabalho pretende abordar expectativas, impactos, reflexões e angústias vivenciadas pelos participantes envolvidos no projeto, a saber, Bolsistas ID, Supervisoras e Alunos das escolas parceiras. Para tanto, serão analisados diários reflexivos e/ou relatos escritos pelos participantes e questionários respondidos pelos alunos. A investigação está apoiada em construtos da pesquisa colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. Resultados preliminares indicam mudanças significativas no ensino e na aprendizagem da LI nas escolas envolvidas. Percebemos, portanto, que a participação dos envolvidos no projeto tem se mostrado como uma conflituosa e instigante experiência de precipitação ou reestruturação da prática didática impulsionando deslocamentos identitários, mobilizando representações e revelando vários lados de uma mesma moeda.

PÔSTERES

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**A IMPORTÂNCIA DO JOGO DE PAPÉIS NA INTERPRETAÇÃO DE DISCURSOS
NARRATIVOS DA LÍNGUA PORTUGUESA ORAL / LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Diogo Rodrigo do Nascimento (IFAL)
Jaqueline Soares dos Santos (IFAL)

Este trabalho faz uma reflexão sobre a prática de tradução voz/sinal quanto à postura do profissional intérprete em relação à norma gramatical da língua de sinais, que possui em sua estrutura a dramatização de jogo de papéis. Devido à existência de várias manifestações da linguagem humana, todos os grupos sociais possuem sua forma de interação, expressão e comunicação, gerando formas específicas da língua oral, ou seja, da forma de falar de cada emissor em suas narrativas, e estas interações possuem suas manifestações com idiossincrasias, que se referem ao humor do falante, à sua faixa etária, aos seus vícios de linguagem, à sua gentileza, ao seu intelecto, ao seu volume de voz (alto, médio, baixo), à sua fala depressa ou devagar, à sua pronúncia correta das palavras, a suas hesitações, à sua expressão corporal, entre outros fatores. O objetivo deste trabalho é tentar estabelecer um padrão na qualidade das atuações dos tradutores/intérpretes, garantido ao surdo uma maior compreensão da língua origem (Português) para a língua alvo (língua de sinais) e conscientizar o profissional intérprete quanto à necessidade de um maior aprofundamento na gramática de libras. Observando várias atuações de diversos tradutores, em vídeos do youtube e palestras, pudemos comprovar junto à comunidade surda que existem, em alguns casos, simples transcodificação termo a termo. Sendo assim, as várias características dos emissores são perdidas nas interpretações, privando o surdo de um conhecimento cultural e linguístico de cada emissor. Segundo Oustinoff (2011, p. 99), o intérprete é propriamente autor de um discurso, o que acarreta a necessidade de se levar em conta tanto o fundo como a forma. Sendo assim, o tradutor/ intérprete precisa incorporar a narrativa, vivenciando a dramatização, seja ela de um personagem calmo, humilde, gentil, presunçoso, feliz, raivoso, nervoso, de uma criança, de um ancião, de um jovem culto ou um jovem despojado, entre outros. Estas particularidades são notórias na fala do emissor da língua original, devendo ser incorporada na interpretação do profissional que passa a ser o "autor" da narrativa, quando este interpreta para língua alvo (libras). Esta metodologia está exposta no livro do Curso de Libras - volume 2, de Nelson Pimenta e Ronice Muller (2009, p. 69), a partir do qual, pudemos, enquanto tradutora/intérprete e sinalizante da comunidade surda, verificar a importância do uso de jogo de papéis na tradução/interpretação de línguas de sinais. O jogo de papéis faz parte da estrutura gramatical da língua de sinais, sendo de suma importância sua utilização como mecanismo de interpretações narrativas. Com esta estrutura, observamos a compreensão dos usuários das libras, que reconheceram os ricos detalhes do emissor que foram sinalizando pelo tradutor/intérprete, o qual, após esta prática, apresentou um domínio da gramática, oferecendo uma excelência nos serviços prestados.

**CURRÍCULO DA LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ITAÚNA: ENTRE O
PRESCRITO E O REAL**

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha (Mestre)
Orientador: José Miguel de Sousa Lopes

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, com caráter exploratório e interpretativista, teve como objetivo central investigar se a base teórico-metodológica dos PCN-LE (Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira), enquanto um "currículo prescrito" (SACRISTÁN, 2000) era condizente com a prática dos professores de língua inglesa em sala de aula (currículo real). Primeiramente foi feita uma análise documental dos PCN-LE (BRASIL, 1998) recorrendo-se a autores como Moita Lopes (1996), Almeida Filho (2003), Paiva (2006), Borges (2003), entre outros. Questões relacionadas à aprendizagem, linguagem, métodos e abordagens foram exploradas objetivando-se obter uma maior clareza quanto aos aportes teórico-

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

metodológicos subjacentes ao documento analisado. Um segundo momento se destinou à pesquisa de campo, com o objetivo de investigar “o que” e “como” professores de língua inglesa de escolas regulares ensinavam nas salas de aula. A pesquisa de campo foi realizada em 2008 em 4 escolas estaduais do município de Itaúna, MG. Foram selecionados 8 professores de inglês que lecionavam no Ensino Fundamental, 2 professores por escola. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionários, entrevistas com esses professores, acesso aos materiais didáticos e planos de curso dos mesmos. Após a compilação do corpus, foi feita uma triangulação dos dados levantados em toda a pesquisa para a subsequente análise. Como resultados fundamentais destacamos que a base teórico-metodológica subjacente ao documento (PCN-LE) foi parcialmente verificada na prática dos professores investigados (currículo real). Houve uma aproximação do currículo prescrito e real no que se refere à proposta do ensino de LE calcada na valorização de um diálogo intercultural, na preocupação com o fenômeno da globalização, na preparação do cidadão para o mercado de trabalho e principalmente na preferência pelo ensino da habilidade da leitura em detrimento das demais (fala, escuta e escrita), o que demonstra uma proximidade com o ensino instrumental da língua inglesa. Porém, houve uma divergência entre a proposta dos PCN-LE e a prática dos professores no que se refere à preocupação com o ensino da leitura segundo os pressupostos da Pedagogia Crítica, e também com relação à concepção de linguagem, pautada nas teorias sociointeracionistas (segundo a proposta pelos PCN-LE) e aquelas adotadas pelos professores que se aproximavam do estruturalismo de Saussure. Ainda pudemos constatar uma discrepância entre o que os estudiosos colocam e o que os professores investigados pensam sobre o que seja Abordagem Comunicativa e Instrumental. Notamos a presença do discurso dos PCN-LE na fala dos professores, principalmente no que diz respeito a preferência pelo ensino instrumental do inglês, entretanto foi possível identificar práticas inovadoras que rompessem com ele. Isso revela que, mesmo diante do poder exercido por um documento oficial, o professor age impulsionado pela sua abordagem de ensinar (ALMEIDA FILHO, 1999), segundo suas crenças e suas experiências de vida.

A (IN)AUTENTICIDADE DE DIÁLOGOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

Ana Paula Alba Wildt (Graduanda/UNISINOS)

Este trabalho tem por objetivo problematizar a autenticidade da fala-em-interação em livros didáticos de inglês, enfatizando a importância de o/a professor/a adotar uma postura crítica nesse quesito quando da avaliação e escolha do material utilizado em sala de aula. Para isso, buscamos contribuições teóricas nos estudos sobre Abordagem Comunicativa (NUNAN, 1991; LARSEN-FREEMAN, 2000; SIMÕES, 2004; BANCIU; JIREGHIE, 2012); insumo oral autêntico (MISHAN, 2005; SHOMOOSI; KETABI, 2007; BROWN, 2011), competência interacional (BARRAJA-ROHAN, 2011; YOUNG, 2011) e Análise da Conversa aplicada à avaliação de diálogos em livros didáticos de inglês (BERNSTEN, 2002; WONG, 2002; WONG; WARING, 2011). Em seguida, contrastamos quatro diálogos apresentados em diferentes livros didáticos de inglês de atual circulação nacional, publicados por uma editora brasileira e duas editoras internacionais, com os estudos de fala-em-interação, que têm por objeto a fala de ocorrência natural no mundo social. Finalmente, pelo viés da Análise da Conversa, avaliamos a autenticidade de insumos orais presentes nesses materiais de ensino, compreendida pela Abordagem Comunicativa como um pressuposto importante para o pleno desenvolvimento da competência interacional do/a aluno/a na língua-alvo. Como resultado, percebemos que a organização dos diálogos avaliados não compartilha semelhanças com a estruturação comumente verificada em conversas naturalísticas, descrita por estudos anteriores de fala-em-interação, o que implica dizer que tais diálogos não caracterizam insumos orais simulados e, portanto, não podem ser considerados autênticos, na definição de Brown e Menasche (BROWN, 2011), indo de encontro, conseqüentemente, à Abordagem Comunicativa no ensino de línguas a qual os livros examinados têm como referência, dada a não-observância de um de seus pressupostos principais.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

O TEATRO NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS

Amanda Bruno de Mello (graduanda/Proex)

Este trabalho consiste no relato de uma experiência com um pequeno projeto sobre o texto teatral e sua montagem em uma sala do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Odilon Behrens, que participa do Projeto “Professor Universitário e da Educação Básica, Aluno de Graduação e de Escola: um Encontro Necessário”. Nele, uma professora universitária, uma professora do ensino médio, duas alunas de graduação e os alunos dessa turma (representados por seus textos) se encontram para discutirem e proporem soluções para as dificuldades discursivas dos estudantes. Dessa forma, procura-se melhorar a qualidade da educação básica e do ensino superior. O trabalho específico com o teatro nasceu de uma demanda da escola, que pediu aos alunos que escrevessem e montassem uma esquete para ser apresentada em um evento da instituição. A partir de tal pedido, que desconsiderou as especificidades do texto teatral e o pouco contato dos alunos com esse gênero, foi desenvolvido nas aulas de Português um projeto que tinha como objetivos propiciar o contato dos alunos com o texto e a *mise-en-scène* do teatro, a análise e a aprendizagem de suas características e, por fim, a produção da esquete solicitada. A metodologia usada levou em consideração as teorias contemporâneas sobre leitura e produção de textos na escola, propiciando o contato dos alunos com textos reais do gênero estudado tanto no que diz respeito à dramaturgia quanto à montagem (embora, até o momento, ele tenha se dado somente através de vídeos), partindo do conhecimento inicial dos estudantes a respeito do teatro e trabalhando com a reescrita de textos. Acredita-se que a socialização da experiência poderá contribuir para o trabalho de outros professores com o gênero, assim como aprofundar a discussão acerca de possíveis práticas para o estudo do teatro nas aulas de Português e para a ampliação do universo cultural dos alunos.

O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM UMA TURMA DO ENSINO MÉDIO

Lucíola Zacarias Mendes (mestranda)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino sobre variação linguística que foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Odilon Behrens. A referida proposta faz parte de um conjunto de trabalhos desenvolvidos no Projeto “Professor Universitário e da Educação Básica, Aluno de Graduação e de Escola: um Encontro Necessário” do qual a escola participa desde 2013. Em andamento desde 2011, este projeto tem por objetivo aprimorar as capacidades de leitura e escrita de alunos do ensino médio da rede pública de ensino, através da parceria entre universidade e escola. A necessidade de um trabalho que abordasse a variação linguística se deu por uma demanda da docente da turma que percebeu que os alunos depreciavam determinadas variantes linguísticas, além de apresentarem dificuldade em adequar os registros da língua a determinadas situações comunicativas, empregando, muitas vezes, a linguagem informal em contextos que exigiam um maior grau de formalidade. A partir dessa solicitação, buscou-se elaborar um trabalho, à luz da variação sociolinguística, com base nos autores Bagno (2007), Antunes (2003) e Bortoni-Ricardo (2004) que propiciasse a reflexão sobre diferentes níveis de linguagem e variantes, valorizando-as e legitimando-as. Também foram trabalhadas as relações entre oralidade e escrita, a desmitificação de que a fala é um lugar onde os desvios gramaticais sempre são permitidos e, que, portanto, realiza-se de forma uniforme em diferentes situações, além da adequação da linguagem a variadas situações sócio-comunicativas. Ao final do projeto, observou-se que os alunos foram capazes de posicionarem-se mais criticamente com relação às diferentes variantes, revelando-se menos preconceituosos, além de tornaram-se mais conscientes com relação à adequação da linguagem em diferentes situações de uso.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS NO ENSINO MÉDIO: A ELABORAÇÃO DE REVISTAS

Cynthia Iuryath Rezende (Graduanda/Proex-UFMG)

O presente trabalho pretende relatar a concepção e os resultados da aplicação do projeto de elaboração de revistas colocado em prática em uma turma do 1º ano do ensino médio na Escola Estadual Odilon Behrens. A escola faz parte do Projeto “Professor Universitário e da Educação Básica, Aluno de Graduação e de Escola: um Encontro Necessário”, que procura solucionar problemas reais encontrados no ensino regular em relação à leitura e à escrita. Assim, uma professora universitária, uma professora do ensino básico e seus alunos (através de seus textos), além de duas alunas de graduação dialogam regularmente para que seja feita a reflexão e o confronto acerca de teorias e experiências que são colocadas em prática na turma em questão. Neste encontro, foram desenvolvidos, ao longo do ano, diferentes trabalhos que partiram de demandas da escola, da professora do ensino médio e, como é o caso da elaboração das revistas, das propostas feitas pelo projeto. Durante um bimestre letivo, tendo clareza da necessidade de que os alunos se apropriassem das características e do funcionamento de diferentes gêneros discursivos de ampla circulação social, desenvolveram-se várias atividades de compreensão/interpretação de textos, principalmente, de quatro gêneros: “resenha/review”, “reportagem”, “publicidade” e “editorial”, bem como a escrita de alguns deles. Foi acordado que esses gêneros seriam obrigatórios no produto final, mas outros, de acordo com o interesse de cada grupo, poderiam ser feitos também. É importante ressaltar que durante todo o processo, os discentes assumiram vários papéis (editores, revisores, repórteres), já que foi tarefa deles definir uma concepção para a revista que gostariam de criar, organizá-la e publicá-la. A experiência proporcionou aos alunos da escola, alvo final do projeto, o contato com materiais comumente deixados de lado pelo ensino regular, além da aprendizagem de gêneros, cujo conhecimento é essencial para o dia a dia em sociedade e para o acesso à informação.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE WEBQUESTS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diego Paulo da Silva (IFAL/Maceió)

Este trabalho traz como proposta um diálogo acerca da elaboração e do uso de webquests em aulas de Língua Portuguesa. Fazemos também alguns apontamentos sobre a importância de se utilizar webquests em sala de aula, considerando, sobretudo, os benefícios que podem ser adquiridos a partir de seu uso em salas de aula da educação básica. O objetivo desse estudo consiste em destacar a contribuição que o uso da webquest pode trazer para o ensino de língua portuguesa para alunos da educação básica, fazendo também alguns apontamentos sobre desafios e limitações para sua elaboração e aplicação em sala de aula. Para tanto, levamos em consideração algumas dificuldades encontradas no processo de elaboração e aplicação das webquests na escola. As discussões estão embasadas em teóricos como Santos (2014), Moran (2010), Masetto (2010), Quadros (2003), Tardelli (2002), Dodge (1997) que dialogam a respeito do uso das tecnologias de ensino e sobre as webquests como ferramenta de construção de conhecimentos. A primeira parte desse estudo tratará da importância da webquest e das contribuições que ela pode trazer para o ensino do português. Na segunda, fazemos algumas considerações sobre o processo de elaboração e de aplicação de webquests, tendo como temática conteúdos de língua portuguesa. Na última, expomos as experiências e os resultados alcançados na elaboração de uma webquest.

O ACONTECIMENTO COM A LÍNGUA INGLESA E OS VISITANTES AMERICANOS

Bernadete Lourdes Diniz Árabe

Humberto Alencar Teixeira de Souza (Escola Estadual de Estiva – Carmo do Cajuru/MG)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

É na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; (OCEM – 2006 – p.24). O objetivo desta apresentação em forma de poster é narrar a recepção preparada para dois visitantes norte-americanos, Alex e Nick a fim de que pudéssemos motivar os alunos a praticarem as habilidades de *listening* e *speaking*, comumente negligenciadas na escola regular. Desse modo, buscamos promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem da língua e na apresentação da cultura local aos visitantes em forma de um projeto discursivo. Mostraremos o projeto desenvolvido pelas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º do Ensino Médio de uma escola da zona rural de Carmo do Cajuru. Devido ao fato de os alunos serem bastante tímidos e não terem praticamente nenhum contato com a língua falada envolvemos toda a comunidade escolar na preparação e organização do “evento”. A metodologia consistiu em cada professor adotar uma turma como “padrinho”. Os pais, além da participação na preparação, foram convidados a participar no dia do evento durante o momento com toda a escola. Todos os professores e alunos receberam uma cópia do planejamento da visita com roteiro das atividades a serem realizadas sugeridas por eles. Apresentaremos o processo e os resultados desse evento discursivo.

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA /INGLÊS

Karina Reis Gomes Chaves (Professor)

Para este estudo entende-se que refletir sobre o uso das mídias digitais no processo de aprendizagem de Língua Estrangeira/Inglês nos dias de hoje é uma necessidade que emerge no cenário escolar, uma vez que se verifica que o aluno da contemporaneidade interage cotidianamente com essas mídias, pois dedica boa parte do seu dia trocando mensagens, acessando redes sociais, navegando na internet, baixando músicas e vídeos, ou seja, sempre navegando por conteúdos on-line. Essas ferramentas tecnológicas que surgiram com a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente as mídias digitais, inseridas em uma sociedade moderna, têm transformado a maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem uma língua estrangeira. Pensando na experiência de 10 anos como professora de Inglês e nos dizeres dos alunos sobre o que vivenciam no contato com as mídias digitais, este trabalho, então, propõe uma investigação sobre a forma como os alunos do Ensino Fundamental II apropriam-se das mídias digitais para interagir com a Língua Estrangeira/Inglês. As questões que norteiam o trabalho são: O quanto dessa apropriação das mídias digitais interfere na aprendizagem de Língua Inglesa? E qual a relevância das ferramentas digitais no processo de aprendizagem de uma nova língua? O objetivo é investigar as formas de apropriação das mídias digitais utilizadas pelos alunos do Ensino Fundamental II, a fim de entender o papel das mídias no processo de aprendizagem de LE/Inglês. A pesquisa recorrerá às contribuições da área de Linguística Aplicada, Ensino/Aprendizagem de Língua estrangeira e Linguagem e Tecnologia. O *corpus* será composto por questionário realizado com 94 alunos do 6º e 7º anos de uma escola da rede particular de ensino.

PLANEJAMENTO DE AULA: UMA AÇÃO EFETIVA NA PRÁTICA DOCENTE

Bruna Pinto Mendes (Mestranda/UFMG/CNPq)

Mateus Emerson de Souza Miranda (Graduando/UFMG)

O Programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras é composto por projetos de extensão que integram ensino e pesquisa com foco na formação de professores. São propostas ações efetivas que têm impacto na sociedade por meio do investimento na qualificação de professores das redes pública e privada.

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Constituem o Programa os projetos Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras (EDUCONLE) e ContinuAÇÃO Colaborativa (ConCol). O Projeto EDUCONLE ocupa-se tanto do desenvolvimento linguístico dos professores, quanto metodológico, com módulos de cunho crítico-reflexivo que tem abordado questões como planejamento de aula, abordagens de ensino e pesquisa-ação (Dutra e Mello, 2011). Tendo essas ações em vista, o objetivo deste trabalho é de, a partir do módulo de planejamento de aula, demonstrar, em um estudo comparativo, como o projeto EDUCONLE atua na realidade dos professores-alunos em suas salas de aula. Para tanto, os monitores do projeto acompanharam o módulo de planejamento e coletaram dados para esta pesquisa. Durante as aulas desse módulo os professores-alunos discutiram textos teóricos sobre *Lesson Planning*: Richards; Farrel, (2002: 30-36) e Harmer (2001), dos quais foram retirados os seguintes parâmetros para elaboração dos planos: a) objetivo claro e definido; b) adequação do procedimento composto por quatro etapas: aquecimento, pré-atividade, atividade e pós-atividade; c) sequência de atividades; d) uso do inglês pelos professores-alunos. Os dados foram coletados dos seguintes materiais produzidos pelos professores-alunos: a) planos de aula dos professores-alunos que foram preparados anteriormente ao módulo de planejamento; b) planos de aula posteriores ao módulo disponíveis na plataforma TelEduc. Os resultados apontam que 42% deles adotou o parâmetro organizacional de quatro etapas proposto por Harmer (2001), sendo que anteriormente ninguém o adotava. Além disso, 57% passou a definir os objetivos de suas aulas de maneira mais clara e coesa, o que anteriormente era observado somente em 28%. 42% deles incluiu em seus planos de aula aquecimentos eficazes, em oposição à inexistência ou inadequação de aquecimentos nos planos de aula anteriores. 28% propôs pré-atividades que introduziam efetivamente o tópico da aula, sendo que apenas 14% cumpria de forma satisfatória esse parâmetro. 42% propôs atividades de acordo com o objetivo, em oposição a 14%, ao passo que 85% respeitou a sequência de atividades partindo-se da mais complexa para a mais trivial. Antes do módulo, somente 42% respeitava tal sequência. Assim, este estudo nos permitiu concluir que, após o contato com o módulo de planejamento do EDUCONLE, todos os participantes apresentaram algum tipo de melhoria na prática de planejamento de aula. Nas declarações dos professores-alunos, a prática de planejar aulas era incomum, tornando-se mais recorrente após o seu contato com o EDUCONLE. Segundo Libânio (1994), o plano de aula é de suma importância, pois é ele que norteia a ação do professor possibilitando oportunidades de reflexão e renovação de sua prática. Nota-se, portanto, que aquilo a que o projeto EDUCONLE se propõe vai de encontro às necessidades reais dos professores atendidos.

**FRUTOS DA NOSSA TERRA: A LEITURA E A ESCRITA CONSTITUINDO A
RESPONSIVIDADE ATIVA NA SALA DE AULA**

Isac da Silva Marcêdo (IFAL/Santana do Ipanema)
Beatriz Martins do Nascimento (IFAL/Santana do Ipanema)

O presente trabalho visa discutir a inserção dos diversos meios de letramento em sala de aula a partir das concepções de dialogismo propostas por Bakhtin (1997, p. 390) bem como na sua concepção de alteridade. Como sabemos é urgente em nossa sociedade um novo olhar para o ensino e prática de produção de textos principalmente na rede pública do Estado de Alagoas, diante disto é que pensamos em desenvolver um projeto de extensão que pense no outro como sujeito da linguagem, dando a este a autonomia e a responsividade ativa nas ações da escrita e da leitura em sala de aula. Este artigo provém do projeto de extensão Frutos Da Nossa Terra (PROEX/IFAL) que tem por objetivo desenvolver a leitura e a prática desta em instituições de ensino da cidade de Santana do Ipanema, a partir do contato dos diversos meios de multiletramentos (ROJO, 2013), baseado numa pesquisa de natureza qualitativa (TRIVIÑOS, 2007) dentro da Linguística Aplicada, propicia uma visão geral sobre como a leitura e a escrita são percebidas pelos atores sociais da linguagem (professor e aluno) no ambiente escolar. A oportunidade de desenvolver um

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

projeto de extensão em escolas da rede pública de Santana do Ipanema adveio da necessidade de articulação entre o que é lido e de como é entendido pelos estudantes. Como é notório, em todas as disciplinas encontramos problemas de interpretabilidade ocasionada pelo baixo nível de leitura em que este município se insere. O fraco desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e a relação leitura e compreensão textual no estado de Alagoas é precária em todos os níveis de ensino, afirmativa comprovada pelo IDEB de 2011, que indica Alagoas na última posição do ranking, com uma média de 2,1 na Provinha Brasil, segundo o G1, Santana do Ipanema foi contemplada pela visita do JN no ar por ser o município alagoano que não atingiu nenhuma das metas propostas pelo Ministério da Educação, comprovando ainda mais que as relações de interpretação, leitura e escrita neste município são de certa forma pouco linear e desarmoniosa. Obviamente este projeto não tem a pretensão de alfabetizar crianças e adolescentes, mas pretende sim, dar aqueles que saem da educação infantil com precariedades de interpretabilidade condições de desenvolvimento e sejam capazes de, ao final do projeto produzirem textos de diversos gêneros para as diversas situações do cotidiano, bem como nortear os professores das disciplinas a reverem suas práticas e tornarem-se autônomos do seu planejamento.

MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL: O TABLET NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA ESCOLAR

Amilcar Figueiroa Peres dos Santos (Professor)
Prof. EE Madre Carmelita

A formação continuada dos professores de língua materna (LM) e de língua estrangeira (LE) tem grande importância para a atuação deles em sala de aula, assim como apresenta diversas possibilidades, tanto com relação à atualização de práticas, quanto em relação às interações – seja com seus pares, em atividades interdisciplinares, seja com os alunos. No entanto, é importante destacar que os professores podem e devem se atualizar no que tange ao uso de materiais didáticos diversificados, ou mesmo a usos inovadores de materiais cotidianos, isto é, aqueles já comumente disponibilizados nas escolas públicas. Por outro lado, a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, por meio da Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (DTAE) e da Coordenação Estadual do ProInfo, que desde o decreto 6300/2007, passou a Programa Nacional de Tecnologia Educacional, vem investindo em tecnologias digitais de informação e comunicação para aproveitar suas potencialidades nas práticas educativas dos professores do Ensino Médio, com diversas ações, como a constituição de acervo, a capacitação de profissionais da educação, e o incremento do Centro de Referência Virtual do Professor, é importante avaliar de que forma e com qual qualidade todo este investimento está se revertendo em benefícios para a comunidade escolar. Diante desta realidade, o presente trabalho tem, dentre seus objetivos, propor uma reflexão sobre algumas impressões a respeito dos materiais didáticos, com enfoque no uso de *tablets* e de objetos educacionais digitais pelos professores de línguas nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais. Trata-se ainda de um levantamento inicial que vem sendo elaborado para ser desenvolvido de forma mais profunda junto ao Grupo de Pesquisa em Materiais e Recursos Didáticos, do CEFET-MG e que está sendo motivado para confrontar uma política educacional nacional e estadual, com a realidade da prática escolar, sobretudo porque, de acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, o Tablet Educacional consiste em mais uma ferramenta para uso do professor, com o intuito de auxiliá-lo a fazer pesquisas, preparar e desenvolver aulas. No entanto, o que se percebe é uma política, que precisa ser analisada com mais detalhamento, em relação à formação continuada do professor, para auxiliá-lo a usar o *tablet*, a se aventurar e se habituar com os conteúdos de repositórios de objetos educacionais. Vale destacar que um dos objetivos finais é trazer para este espaço acadêmico a discussão a respeito das potencialidades que esta política tem, bom como as

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

limitações, e ainda identificar caminhos e alternativas para a devida e produtiva implementação desta política de uso de material didático digital nas escolas públicas do Estado de Minas Gerais.

**OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ESCRITA EM TURMAS
MULTINIVEIS**

Edvaldo Carvalho Dos Santos

A sala de aula, segundo Marcushi (2002), “constitui um grande laboratório de investigação onde procuramos desenvolver uma ação cooperativa” e do ponto de vista didático-pedagógico, diversas perspectivas teóricas têm defendido o trabalho com gêneros como uma forma de desenvolver habilidades e competências linguísticas dos alunos. A proposta de trabalhar com gêneros textuais, especificamente a produção de folders, foi levada para os alunos e minha hipótese era que trabalhar especificamente com esse gênero poderia ajudá-los em desenvolver a escrita na língua inglesa com o propósito de divulgar informações pertinentes à realidade dos alunos. O projeto foi trabalhado processualmente e em cada uma das etapas, os alunos conheceram não apenas as características do gênero, mas também se aprofundaram e tomaram posições diante de temas por eles escolhidos como o “bullying”, a saúde, a segurança pública, o trânsito nas grandes cidades, dentre outros. Além da produção dos folders, os alunos também lançaram mão de recursos tecnológicos para divulgação de seus trabalhos. Ao final do projeto, pude observar que os ganhos foram além dos imaginados, pois outro gênero textual, o “chat”, também foi utilizado espontaneamente pelos alunos na intermediação das discussões para a produção do folder. Como professor, tive a oportunidade de trabalhar as questões linguísticas durante o processo e não apenas como avaliação do produto final, bem variados em temas apresentados, que os próprios alunos mostraram interesse em produzir mais, demonstrando em seus trabalhos letramentos em língua estrangeira, melhor acuidade com o vocabulário, todos contribuíram enormemente para um engajamento maior entre alunos e professor.

THE BLACK CAT IN OUR CLASSROOM

Adrielly Rogério da Rocha (IFAL/Maceió)
Andrezza Maria Barros Costa (IFAL/Maceió)
César Eliakín Rodrigues Costa (IFAL/Maceió)
Débora Karoline de Souza Ferreira (IFAL/Maceió)
Edjane da Silva Santana (IFAL/Maceió)
Érica Vanessa Nogueira de Souza (IFAL/Maceió)
Flávio Mário César Santos Filho (IFAL/Maceió)
Gabriel Silva Cavalcante do Carmo (IFAL/Maceió)
Isabela Rodrigues da Silva (IFAL/Maceió)
Joseane do Nascimento Silva (IFAL/Maceió)
Larissa Brito Dantas (IFAL/Maceió)
Laryssa Silva Martins (IFAL/Maceió)
Laily Luanny Cavalcante Leite (IFAL/Maceió)
Letícia Matos de Couto (IFAL/Maceió)
Leumím Roberta dos Santos Porciúncula (IFAL/Maceió)
Lidiane Bernardino da Silva (IFAL/Maceió)
Lívia Luíza Carvalho da Silva (IFAL/Maceió)
Natália da Silva Nascimento (IFAL/Maceió)
Nathália Enéas Gomes Silva (IFAL/Maceió)
Patrícia Carla dos Santos Vieira (IFAL/Maceió)

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

Rafaela da Silva Ferreira (IFAL/Maceió)
Samya Francilene Soares Silva (IFAL/Maceió)
Sanmara Alcantara Emiliano (IFAL/Maceió)
Valéria da Silva Leite Ciríaco (IFAL/Maceió)
Vitória Gomes Bispo (IFAL/Maceió)
Vitória Augusta Fernandes de Almeida (IFAL/Maceió)
Viviane Maria Barbosa dos Santos (IFAL/Maceió)
Gisele Fernandes Loures (IFAL/Maceió)

Publicado em 1843, "O Gato Preto" é um conto do ilustre Edgar Allan Poe. Visando a riqueza de detalhes, os enigmas que cercam o conto, os mistérios acerca da vida pessoal do autor e as múltiplas possibilidades de abordagem encontradas, a equipe decidiu desenvolver um trabalho sobre o conto no Versiprosa. Tendo em vista o desejo na manutenção da essência do conto, optou-se em trabalhar com ele em inglês. O objetivo principal a ser desenvolvido pelo grupo encontra-se na criação de um mural e/ou fotonovela sequenciando os acontecimentos do conto. Além disso, almeja-se expor os mistérios da vida de Edgar Allan Poe, visando mostrar paralelamente a lenda que envolve o gato preto e a incidência desses seres em ambientes sombrios e inusitados. O projeto está sendo desenvolvido nas aulas de língua inglesa, sobre a orientação da Professora Doutora Gisele Fernandes Loures, contemplando aspectos literários, históricos, semânticos e estilísticos do conto.

IT'S IMPORTANT TO ME

Rosilene Silva Vale (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo /Vespasiano-MG)
Myrley Jeane Vieira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Daniel da Silva Costa (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Aline Thainara Moura de Melo (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Gabriele Oliveira Santos (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Jessica (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Sara Isabela Mendes Pereira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Vitor Santos Moreira (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Karen Gabrielle Alves (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Amanda Mendes Aguiar (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Lady Lourdes Soares Medeiros (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thalia Maria Lopes Magalhães (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thaysa Roberta (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Thaís Fernandes Costa (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Klayton Pereira Rodrigues de Almeida (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Samara Marques de Souza (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Cíntia Paiva de Faria (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Soraya (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)
Julia Carolina Panza Campanha (Escola Estadual Deputado Renato Azeredo)

O projeto intitulado "IT'S IMPORTANT TO ME" foi desenvolvido com alunos de uma Escola Estadual da região metropolitana de Belo Horizonte, e se sustentou principalmente em duas premissas: a primeira que, para motivar o aluno a aprender inglês é recomendável trabalhar temas de seu interesse e, a segunda que, a fluência em um idioma estrangeiro pode ser desenvolvida quando a produção do aluno é direcionada para a

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

comunicação, livre da pressão do uso correto da língua (DENNE-BOLTON. 2013). A proposta começou com a escolha de temas de interesse de cada aluno e visou principalmente o desenvolvimento das habilidades linguísticas escrever e falar, mas sem deixar de lado a leitura e a escuta, uma vez que todas estão integradas. Priorizei, desde o início, o protagonismo dos alunos na execução das tarefas, a partir da proposta do gênero “escrita livre” e apresentação oral sobre os temas escolhidos. Observei que à medida que os alunos foram produzindo seus textos, surgiram várias dúvidas quanto ao uso da língua e que, apesar eu estar sempre disponível para dar-lhes o suporte necessário, muitos recorriam a alternativas, como a pesquisa na internet. Durante as apresentações orais de seus textos para os colegas de sala, para alunos de outras turmas e também para alguns professores convidados, o entusiasmo e autoconfiança, ainda que estivessem ansiosos, foram surpreendentes. Constatamos, portanto, que o envolvimento dos alunos como agentes de sua aprendizagem através da escolha de temas, escrita livre e pesquisa autônoma intensificou a motivação e o desejo dos alunos de aprenderem cada vez mais a língua inglesa.

PIBID-INGLÊS: A INICIAÇÃO DOCÊNCIA (CRÍTICA) POR MEIO DE ATIVIDADES COM “MURAL DE INGLÊS” NO CONTEXTO ESCOLAR

Naiara Lelis PIBID/FaE/UFMG
Luciana Rodrigues PIBID/FaE/UFMG

Nesta apresentação, discutimos como o Letramento Crítico orientou as atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação à Docência de Inglês (PIBID) na Universidade Federal de Minas Gerais. Na formação inicial de professores, foram introduzidas teorias sobre o Letramento Crítico, que orientaram a observação da escola e o planejamento de intervenções relacionadas ao ensino e aprendizagem de inglês. Atuando em uma escola estadual de Belo Horizonte, as bolsistas do PIBID-Inglês identificaram suas dificuldades em propor intervenções significativas na escola assim como os caminhos por elas encontrados. Ilustrando o processo vivenciado, apresentamos o projeto Mural de Inglês na Escola, compreendido como um meio de tornar público para a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais...) aspectos importantes das culturas vinculadas à língua inglesa e questões identificadas como importantes para a formação crítica dos leitores do mural. Considerando que múltiplos textos e perspectivas podem criar oportunidades de letrar criticamente aprendizes de inglês, as bolsistas PIBID definiram como levar esses textos e leituras para dentro e fora da sala de aula de língua inglesa. Assim, a equipe determinou que os murais da escola seriam suportes adequados para a divulgação de textos que, em articulação com as atividades desenvolvidas em sala de aula, poderiam colaborar para que diferentes leitores tivessem acesso a textos sobre identidades, culturas, territórios e falantes de língua inglesa. As conclusões sobre essa proposta indicam os desafios e as possibilidades para os iniciantes na docência em traduzir para a prática o conhecimento teórico sobre letramento crítico.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA: DESPERTANDO O PRAZER DE APRENDER INGLÊS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR

Marici Lopes da Silva (IFAL/Murici)

Tendo em vista a globalização, a necessidade de comunicação entre os povos, a troca de conhecimento, a era da tecnologia, o mercado de trabalho, a pesquisa *etc*, torna-se fundamental dominar um idioma que possibilite tudo isso, como o inglês. Nesse sentido, o presente trabalho é o resultado de um Projeto de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, que teve como objetivo inserir o ensino da língua inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da mesma cidade por alunos do Ensino Médio desse Instituto. Sabemos que quando estimuladas desde cedo, as crianças tendem a

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

desenvolver melhor e mais rapidamente a habilidade para aprender línguas estrangeiras, fazendo com que elas possam se tornar fluentes na(s) língua(s) estudada(s). Entretanto, outros fatores também podem contribuir para o sucesso na aprendizagem de línguas. A partir de depoimentos dos alunos, tanto dos instrutores quanto dos aprendizes, identificamos que alguns desses fatores, como a proximidade etária e a propensão à ludicidade são fatores que contribuem de forma significativa para o ensino de línguas estrangeiras.

VALORES, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA QUESTÃO AXIOLÓGICA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE NO BRASIL

Jeane Maria de Melo (IFAL/Maceió)

Este trabalho pretende refletir, sobre como está se caracterizando, a identidade dos nossos professores, na organização de seu trabalho docente, bem como no processo de seu trabalho cotidiano como professor e o reflexo de sua prática pedagógica, para o ensino profissionalizante ofertado no Brasil. Para tal, levantaremos duas questões e tentaremos respondê-las, ao longo deste pôster, a saber: Que valores sociais e axiológicos, perpassam a formação destes profissionais da educação? Como suas práticas pedagógicas podem se refletir, na formação dos alunos, a partir dos princípios advindos das bases legais que regem a modalidade de ensino profissionalizante, no País?

OS DIÁRIOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO

Tânia Mayra Lopes de Melo (Graduanda/CAPES)

Manuela Figueiredo Corrêa (Graduanda/CAPES)

A proposta deste trabalho é discutir diários produzidos por duas discentes da Ufla, bolsistas do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) de Letras-Inglês durante um período de observação de aulas em uma escola de rede pública da cidade de Lavras. Depois de analisado o material, as alunas refletem sobre suas anotações, tendo em vista que são aulas de Língua estrangeira, ou seja, aulas que precisam ser bem elaboradas e executadas, atentando para as dificuldades em construção de conhecimento experimentadas pelos alunos. Essa reflexão tem, portanto, foco nas informações registradas nos diários das alunas quanto ao ensino de Inglês como língua estrangeira. Baseando-se em alguns textos teóricos, anotações feitas em sala de aula e reuniões do grupo de bolsistas do PIBID, as alunas irão, no decorrer deste trabalho, analisar, refletir e apresentar suas conjecturas a respeito dos dados encontrados nesse material a fim de se tornarem profissionais críticos e reflexivos em suas próprias aulas e na observação da de outros docentes. Segundo (REICHMANN, C., 2013) esses diários são escritos “de formação” e se apresentam como um grande desafio para qualquer contexto de formação docente, pois ele se configura como um evento de letramento capaz de trazer à tona elementos polêmicos do processo de ensino-aprendizagem a partir do cruzamento de posições a respeito do exercício da docência. Ou seja, trabalhar com diários é algo muito polêmico tanto para discentes que observam, quanto para docentes que são observados, e é tendo essa dificuldade em vista que esse trabalho irá se realizar com o intuito de através da reflexão fazer com que isso traga benefícios para as alunas que estão em processo de formação e pretendem se tornar profissionais auto-reflexivos e maduros quanto às suas futuras práticas docentes. Por fim, as alunas chegam à conclusão de que o assunto de maior pertinência nos diários é o planejamento ou falta dele nas aulas, sendo a observação dos resultados da aula possíveis somente por intermédio desse planejamento de aulas.

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

**RECONSTRUIR É PRECISO: OS DIÁRIOS COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA
NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Autores: Sandra Maria Oliveira, Max Marion Deon, Mayara Aline Gonçalves.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa empreendida a partir da análise de anotações referentes às observações de aulas de Língua Inglesa (LI) no 1º ano do Ensino Médio da E. E. Dora Matarazzo, no âmbito do PIBID/Inglês. O objetivo do trabalho consiste em definir os aspectos da metodologia e das práticas de ensino/aprendizagem (E/A) de LI na escola visando à reflexão e à proposição de abordagens que contribuam para uma aprendizagem eficaz de inglês nas classes envolvidas. Para Filard (2008), a abordagem dos diários como instrumento de pesquisa justifica-se se entendermos que os instrumentos de coletas e de análise de dados devem favorecer o distanciamento do professor de suas práticas discursivas e permitir que ele se envolva no questionamento desses discursos e na construção de novas teorias e práticas. As observações de aula e as anotações inerentes à pesquisa estão ocorrendo há dois meses na turma do 1º A no corrente ano e consiste em descrever, informar, confrontar e reconstruir. De acordo com Liberali (2010), reconstruir está voltado a uma concepção de emancipação por meio do entendimento das práticas acadêmicas como mutáveis e, nessa direção, o poder de contestação precisa ser exercido. Observou-se que predomina a metodologia tradicional de aula expositiva com a utilização de quadro e giz. Analisando-se as práticas e os procedimentos observados durante as aulas até o presente momento, percebe-se que o ensino se dá na perspectiva estrutural da língua, focando-se apenas o aspecto gramatical e normativo. De acordo com as orientações do CBC de Língua estrangeira, o ensino/aprendizagem deve se dar numa perspectiva sociointeracionista, tendo por base o trabalho com os gêneros textuais, considerando-se sua composição, estrutura, função social e contexto de produção. As práticas de E/A devem, portanto, tomar como base as práticas sociais, considerando-se que o objetivo do aprendizado de um novo idioma é a comunicação na esfera social. Desse modo, por exemplo, o ensino acerca dos modais, deveria partir do uso real da língua, partindo-se de situações concretas e próximas da realidade dos alunos para uma abordagem de E/A que esteja em conformidade com as orientações do CBC e com a realidade de um mundo globalizado. No momento atual da pesquisa, foi apresentada uma proposta de intervenção, sob a perspectiva sociointeracionista, por meio de uma abordagem a partir do uso de gêneros para que aspectos estruturais da língua sejam abordados e que os alunos sejam expostos ao efetivo uso contextualizado da língua inglesa.

A SAGA DO HEROI: PROJETO LITERÁRIO A PARTIR DE GULLIVER'S TRAVELS

Amanda Pereira Moreira (Graduanda/CAPES)

Júlia Pieri Delatorre (Graduanda/CAPES)

O presente trabalho, a partir da obra literária *Gulliver's Travels* do autor inglês Jonathan Swift, visa a trabalhar com estudantes de primeiro grau a construção do herói e o confronto com conflitos por meio de seu personagem principal, Lemuel Gulliver, em sua viagem em alto mar, em meio a um mundo desconhecido. Sabe-se que, sendo uma narrativa de viagem, a figura do herói é, com base nas epopeias gregas e em especial na Odisseia de Homero, “[...] o ser humano exemplar, que se esforça por uma renovação social, pelo domínio criativo da vida e pela ampliação da consciência” (MULLER, 1992), sendo a personificação do homem ideal (OLIVEIRA, 2012), pois possui “engajamento social e coragem para ser fiel a seus desejos, fantasias e concepção de valores própria” (MULLER, 1992). Dessa forma, o foco do projeto será trabalhar com alunos de uma escola rural sul-mineira em um projeto literário, cujo cerne será as discussões acerca de conflitos internos e externos, colocando os alunos no papel de herói. O trabalho será desenvolvido principalmente a partir da leitura da obra *Gulliver's Travels*, com foco nos sentidos, envolvendo vocabulário

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

e gramática em língua inglesa, bem como em produção escrita acerca do papel do herói. Espera-se que, além de incentivar o hábito da leitura no discente, o desenvolvimento dessa pesquisa fomenta também a discussão em sala de aula e a partilha de opiniões, dessa forma fazendo relações com as vivências de início de adolescência dos estudantes e aperfeiçoando tanto gênero oral quanto textual e literário, além da produção escrita.

O USO DO DICIONÁRIO NA PERSPECTIVA DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS

Rivaney Félix de Oliveira Junior (Graduando/ CAPES)
Cláudia Carla Rodrigues Borges (Graduanda/ CAPES)
Patrícia Pereira Caminha Ramos (Graduanda/ CAPES)

O presente resumo tem por objetivo apresentar análise das discussões e transcrição de fragmentos dos diários de três alunos do projeto PIBID, da escola Dr. Álvaro Botelho em observação em sala, nas aulas de Inglês. A importância dos Diários se dá por meio da possibilidade do licenciando transcrever a prática pedagógica reflexivamente em conformidade com os referenciais teóricos e propor mudanças, bem como traçar o novo perfil da aula ministrada. Liberalli (2008) diz que os diários são instrumentos que descrevem a prática pedagógica a partir de observações, as quais são instrumentos de reflexão, tomada de decisão e transformação social. A metodologia utilizada nessa fase do projeto consistiu em observação por um período de cinco meses em sala de aula, confecções de diários e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. A partir das descrições narradas nos diários, pode-se perceber que a visão instrumental (leitura e compreensão de textos escritos), mediada por meio do dicionário é muito utilizada em sala de aula. O dicionário é uma ferramenta importante de apoio ao aluno dando certa autonomia ao mesmo em relação ao professor. Contudo, por meio das observações, pode-se observar que os alunos, ao utilizá-lo, preocupam-se apenas com a tradução das palavras em detrimento do sentido geral do texto, o que causa dificuldade na compreensão posteriormente. Cabe então, ao professor, orientá-los na utilização de outras técnicas de leitura em conjunto com o uso do dicionário, visando facilitar o entendimento mesmo que parcial do sentido presente no texto. Portanto, como diz (Celani, 2014), não existem métodos milagrosos e uma prática bem articulada deve se orientar por diferentes abordagens, boa formação, ou formação continuada, com o objetivo final de formar o cidadão crítico e capaz de conhecer diferentes competências e habilidades referentes à língua.

A ARGUMENTAÇÃO EM COMENTÁRIOS ONLINE: UMA ANÁLISE DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PIBID/UFLA

Matheus Henrique Duarte (graduando - PIBID/CAPES)

O pôster proposto tem como objetivo socializar os resultados de uma discussão realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Letras – Português (UFLA/CAPES). Essa discussão elegeu como objeto de estudo a questão do uso dos gêneros digitais como proposta de trabalho com a leitura. Para a realização da pesquisa, foi feito um compilado teórico em que se buscou contemplar duas questões básicas: a) letramento digital/multissemiótico; b) gêneros digitais. A referida pesquisa adotou como referência autores como: Marcuschi (2002, 2008); Dionísio (2005, 2011); Gomes (2010); Coscarelli, Ribeiro (2007); Marcuschi, Xavier (2005); Rojo (2012) etc. Para complementar o estudo proposto, foi realizada um projeto de intervenção em que se buscou desenvolver atividades que envolviam o gênero comentário *online* como estratégia para o trabalho com a argumentação. A partir da pesquisa realizada e das atividades desenvolvidas, constatou-se que a leitura de textos digitais demanda habilidades de leitura diferenciadas de algumas habilidades mobilizadas para a leitura de textos publicados em suportes

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

impressos. Assim, atividades que promovam o letramento digital/multissemiótico devem ser exploradas em sala de aula, de modo a favorecer a formação de um leitor proficiente que se insere na sociedade do conhecimento. O projeto de intervenção contemplou a elaboração de uma sequência didática, tal como proposta de Dolz e Schneuwly (2004), em que se buscou trabalhar módulos sequenciais para atender às etapas de uma produção textual, qual seja, planejamento, produção, revisão e reescrita (ANTUNES, 2003). Tal sequência partiu da eleição de um tema transversal – valorização do idoso – para discussão. Foram trabalhados gêneros digitais (músicas e propaganda) retirados do *Youtube* e imagens publicadas em suportes digitais. Foi realizada uma discussão prévia e posteriormente, foi solicitada uma pesquisa sobre o tema trabalhado, que deveria ser postada em um grupo do *Facebook*. Após as publicações, foi solicitado que os alunos elaborassem comentários sobre os conteúdos dos textos socializados. Esta investigação tomou como referência a argumentação presente nos comentários dos alunos. Constatou-se que a realização do projeto de intervenção contribuiu, sobremaneira, para a qualidade dos posicionamentos dos alunos, tanto na questão dos conteúdos defendidos, quanto dos operadores argumentativos utilizados.

CONSTRUINDO A PROFICIÊNCIA LEITORA EM AMBIENTES DIGITAIS.

Giovane Silveira da Silva (Graduando CNPq)

Essa pesquisa tem por objetivo problematizar e refletir acerca da proficiência leitora nas diversas mídias digitais, evidenciando o uso de estratégias da compreensão leitora e das contribuições das mídias nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, foi desenvolvido um estudo teórico acerca das habilidades leitoras e digitais, baseados em Coscarelli (1999; 2013), Jolibert (1994), Rocco (1994) e Ribeiro (2012), com o objetivo de confrontar as exigências leitoras e as contribuições das mídias para a construção de um leitor proficiente e crítico. A metodologia de base qualitativa contou com procedimentos de cunho participativo de professores e alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, de escolas públicas mineiras, a fim de investigar o processo de leitura em ambientes digitais. Com base nos conhecimentos adquiridos foi constatado que em meio ao crescente número de tecnologias digitais, é importante que o leitor domine não só a capacidade de leitura, mas sim a capacidade de atribuir sentido ao que está sendo veiculado. Nessa perspectiva, para que o acesso a esses ambientes possua um caráter democrático, vale considerar a otimização do processo de leitura no ambiente digital em sala de aula, propiciando assim uma capacidade crítica para que os alunos exerçam suas cidadanias com pleno êxito. Para tal, inicialmente será necessário a exigência de uma mobilidade da própria concepção de texto e suas aplicabilidades ao meio social e, posteriormente uma revisão da prática docente frente à realidade do aluno.

(Apoio: CNPq- PIBIC. Processo n: APQ-03310-12).

A LEITURA DE CRÔNICAS POR MEIO DA PROPOSTA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Priscila Franciely Souza (graduando/UFLA)

Flávia Campos Vieira (graduando/UFLA)

A proposta ora apresentada elege como objeto de estudo a prática da leitura em sala de aula e tem por objetivo socializar uma das atividades realizadas com o gênero crônica em um projeto de pesquisa desenvolvido por bolsistas de iniciação científica do Curso de Letras da Universidade Federal de Lavras. Para a consecução dessa atividade, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, embasada em Antunes (2003), PCN (1997), Bakhtin (1992), Dolz e Schneuwly (1998), Cândido (1992), Sá (1985), Moises (1998), Marcuschi (2007), Coutinho (2004), Ribas; Domás; Pessanha, (2009), que buscou contemplar questões teóricas e metodológicas referentes às concepções de leitura, ao prazer pela leitura, ao processo de formação

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

de leitores, às sequências didáticas. Os resultados deste estudo evidenciaram que é importante propiciar aos alunos diferentes oportunidades de leitura, apresentando os diversos gêneros textuais, em uma perspectiva de interpretação e de interação por meio das estratégias de leitura, que se direcionem para o aperfeiçoamento das habilidades leitoras. A atividade de leitura, ora relatada, buscou por meio do gênero textual crônica desenvolver nos alunos experiências literárias de leitura e de produção escrita, visto que esse gênero possibilita uma interação de uma maneira mais objetiva por se tratar de uma narrativa ficcional, pelo fato de não ser tão extenso e possuir uma linguagem mais simples e direta, que facilita a compreensão dos alunos e desperta a fantasia e o interesse. Para a realização da atividade, foi elaborada uma sequência didática, conforme proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Essa estratégia metodológica permite acompanhar e sistematizar a participação, bem como o desempenho dos alunos. A partir das leituras empreendidas e da atividade realizada, foi possível constatar que a concepção de leitura como processo de interação propicia uma sistematização das ações do professor, além de uma participação efetiva do aluno no processo de construção dos sentidos dos textos lidos, o que influencia, substancialmente, o prazer pela leitura.

PIBID-INGLÊS EM SALA: EXPECTATIVAS E ANSEIOS DE SUA CHEGADA

Isabel Cristina Otone de Ávila (Supervisora)
Julien Valery de Melo Araújo (Supervisora)
Guilherme Fonseca Paula (Graduando UFVJM)
Lara do Nascimento Góes (Graduanda UFVJM)
Sueli Alves Dias (Graduanda UFVJM)
Kleber Ramon de Souza (Graduando UFVJM)
Coordenadora: Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

O presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas em duas escolas estaduais nas cidades de Diamantina e Gouveia – MG, participantes do subprojeto PIBID – Inglês intitulado “Não só de verbo *to be* (sobre)vive o ensino da língua inglesa”. De modo mais específico, estaremos focados na análise das expectativas e anseios de duas professoras participantes do projeto, assim como nas expectativas e anseios de seus alunos, a partir da presença do projeto em seu cotidiano escolar. Para tanto, serão analisados questionários e relatos desenvolvidos pelos participantes na fase de implementação do subprojeto. A investigação está apoiada em construtos da pesquisa colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. Análises preliminares nos indicam uma produtiva receptividade de ações que promovam avanços no ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas brasileiras.

DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS E REPRESENTAÇÕES DO BOLSISTA ID NO PIBID-INGLÊS: O OUTRO LADO DA MOEDA

Ana Maria Santos Rocha (Graduanda UFVJM)
Iza Carla Pereira (Graduanda UFVJM)
Marina Lopes Rocha dos Reis (Graduanda UFVJM)
Renan Felipe dos Santos Fernandes (Graduando UFVJM)
Suely Aparecida Dias (Graduanda UFVJM)
Jáilton Luiz Souza Ferreira (Graduando UFVJM)
Coordenadora: Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

A presente proposta está focada no desenvolvimento do projeto PIBID-Inglês intitulado “Não só de verbo *to be* sobrevive o ensino da língua inglesa” desenvolvido em duas escolas estaduais das cidades de Diamantina

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

e Gouveia – MG. De modo mais específico, o trabalho pretende abordar as expectativas, os impactos, reflexões e angústias vivenciadas por alunos em formação inicial, bolsistas de iniciação à docência (ID) ao serem colocados em contato direto com a realidade da sala de aula de língua inglesa do ensino regular da rede pública. Para tanto, serão analisados os diários reflexivos escritos pelos alunos bolsistas sobre sua participação e desenvolvimento no projeto. A investigação está apoiada em construtos da pesquisa colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. A participação do bolsista no projeto tem se revelado como uma conflituosa e instigante experiência de precipitação de sua prática didática, fazendo com que sua identidade e representações sejam continuamente (des)construídas e mobilizadas.

NÃO SÓ DE VERBO *TO BE* (SOBRE)VIVE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PARCEIRAS DO PIBID-INGLÊS

Ana Maria Santos (Bolsista ID)
Guilherme Fonseca Paula (Bolsista ID)
Isabel Cristina Otone de Ávila (Supervisora)
Iza Carla Pereira (Bolsista ID)
Jáilton Luiz Souza Ferreira (Bolsista ID)
Julien Valery de Melo Araújo (Supervisora)
Kleber Ramon de Souza (Bolsista ID)
Lara do Nascimento Góes (Bolsista ID)
Marina Lopes Rocha dos Reis (Bolsista ID)
Renan Fernandes (Bolsista ID)
Sueli Alves Oliveira (Bolsista ID)
Suely Aparecida dias (Bolsista ID)

O presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas em duas escolas estaduais participantes do subprojeto PIBID – Não só de verbo *to be* (sobre)vive o ensino da língua inglesa desenvolvido nas cidades de Diamantina, E. E Prof^a Isabel Motta e Gouveia, E. E Joviano de Aguiar / MG. Estaremos, portanto, centrados na apresentação, análise e resultados de ações implementadas nas aulas de língua inglesa a partir da atuação do projeto nas referidas escolas ao longo do ano letivo. Para tanto, será analisado o processo de elaboração, implementação das principais ações desenvolvidas com o intuito de tornar mais atrativo e efetivo o ensino da língua inglesa. De modo mais específico, estaremos focados na análise de atividades relacionadas a aspectos socioculturais, fazendo uma relação do ensino da língua com a cultura de países onde se fala a língua inglesa. A investigação está apoiada em construtos da pesquisa colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. Análises preliminares nos indicam uma produtiva receptividade de ações que promovam avanços de maneira inovadora e atrativa por meio de ações objetivas diferenciadas no ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas brasileiras.

APRENDIZAGEM EM CENA: USO DO TEATRO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Yedda Costa Soares (IC UFVJM / FAPEMIG)
Elisa Bellone (IC UFVJM / FAFEMIG)

Sendo conhecido como uma das artes mais primitivas do mundo, o teatro é bastante conceituado por permitir transformações baseadas nos elementos e seres do espaço universal, desenvolvendo a criatividade e a sensibilidade daqueles que o praticam. Diante de todas as suas contribuições para o aprimoramento da comunicação, o teatro tem sido utilizado no campo da educação como técnica pedagógica desde as primeiras

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

civilizações, dada sua importância expansiva, emotiva e multicultural. Na segunda metade do século passado, com os movimentos sociais pela arte, o teatro adentra o ensino da Língua Inglesa (LI) como uma tentativa de aperfeiçoar as capacidades comunicativas dos alunos, além de lhes proporcionar conhecimentos a respeito de outra cultura. O presente trabalho objetiva apresentar resultados preliminares de uma pesquisa que investiga quais são os impactos, avanços ou impasses da aprendizagem da língua inglesa via teatro e suas técnicas. De modo mais específico, interessamo-nos pela investigação acerca de seu impacto para a (des) construção identitária do aluno, bem como para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Metodologicamente, o ato de partida foi um levantamento sobre o processo histórico de inclusão do teatro na educação e, especialmente, no ensino da LI. Na fase atual do projeto, desenvolvemos um Curso de Extensão dentro da qual aplicamos as técnicas teatrais em aulas semanais com os alunos participantes da pesquisa. Como instrumentos de pesquisas, temos entrevistas iniciais, finais, além de relatos escritos ao final de cada aula. Análises preliminares nos levam a inferir que o uso do teatro como estratégia pedagógica para o ensino da LI pode ter um valor significativo e promissor para a educação, uma vez que já podemos identificar um progresso sutil, mas contínuo, na produção linguística dos participantes e no modo como ele se coloca em suas relações no mundo. Percebemos, por fim, que a intervenção está atingindo seus objetivos e sendo bem aceita pelos participantes do projeto.

IMAGEM E MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO FUNDAMENTAL II

José Geraldo da Silva, Integrante do Programa de Licenciaturas Internacionais Universidade de Coimbra-Portugal e Universidade Federal de Viçosa-Brasil/CAPES 2011-2013 e do Programa de Iniciação à Docência/CAPES 2014

O painel Imagem e Memória no Ensino de Língua Inglesa no Fundamental II, que pleitea ser apresentado no I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de Línguas aborda a questão da aprendizagem significativa relacionada a imagens no ensino de Língua Inglesa para alunos que frequentam do sexto ao nono ano escolar. Com textos, imagens e fotos o trabalho traz experiências e propostas evidenciando a importância do uso de imagens para a aprendizagem. Uma das vantagens das imagens em contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, é que se evita o uso contínuo da tradução. A imagem também ambienta a aprendizagem, desperta a imaginação do aluno. E pode ser trabalhada de várias formas, três das quais serão abordadas no painel. A primeira delas a imagem exposta. Cartazes e painéis nas paredes da sala de aula, quando bem construídos, servem para uso em aula e podem também ornamentar a sala, o que a longo prazo, há de criar uma imagem fotográfica na mente do aluno. O segundo tipo de imagem é aquela que envolve o aluno, ou seja o aluno passa a representar um personagem ou objeto dentro do contexto de estudo. Essa experiência possibilita o aluno criar vínculos com o objeto ou personagem com o qual ele se envolveu. O terceiro tipo de imagem é a imagem construída de forma conjunta. Painéis feitos de forma conjunta por alunos e professor cria espírito de equipe, cria memórias e aprimora a capacidade de trabalho em grupo. Neste sentido o apresentador do painel vem colhendo experiências positivas com o recurso das imagens, as quais deseja compartilhar, pois as mesmas são um recurso a mais que certamente há de contribuir para a promoção do ensino da Língua Inglesa no cenário educacional e cultural brasileiro.

"A ESCOLA ESTÁ PREPARADA PARA AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS?": O ENSINO DE INGLÊS E A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA PÚBLICA.

Nayara Iris Silva e Souza (Graduando/PIBID)

Com o advento da tecnologia é possível que as aulas, não somente as de inglês, como as de outras disciplinas se tornem mais lúdicas e atraentes para o aluno a cada dia. Porém, muitas vezes vivenciamos

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

situações em que a infraestrutura não permite que esse trabalho seja feito por parte do professor, na escola pública. Neste trabalho, relatamos nossas observações quanto à essa questão. Como bolsista do PIBID da área de Inglês, temos a oportunidade de entrar em contato com a sala de aula, com os alunos e conhecer a realidade do que é ser professor. Faz parte de nosso papel como bolsista estar auxiliando a professora, acreditando na troca de saberes; a professora compartilha suas experiências, frustrações e conhecimentos, e nós bolsistas compartilhamos as teorias estudadas na graduação que aos poucos vão ganhando “corpo” na prática em sala de aula. Para auxiliar no conteúdo que está sendo estudado, procuramos levar atividades que tornem as aulas de inglês mais atraentes para os alunos. No entanto, diversas vezes percebemos que não era possível que a atividade ocorresse da maneira planejada pelo bolsista em conjunto com a professora, pois a infraestrutura da escola não permitia. Por exemplo, situações em que um vídeo deveria ser passado e ao chegar na escola o projetor não poderia ser usado, pois outro professor precisou ou não estava funcionando. Atividades que fazem uso, por exemplo, de aparelhos que são muito utilizados por professores de inglês como um aparelho de som, com o objetivo de trabalhar a atividade de *listening*, muitas vezes não puderam ser aplicadas pela falta de manutenção. Algumas soluções que os professores têm encontrado são ter seus próprios materiais e equipamentos, não dependendo da escola, pois assim sua aula pode acontecer como planejada sem nenhum impedimento. A escola onde atuamos como bolsista do PIBID está localizada em um bairro a 10km do centro, sendo necessário percorrer 8km em rodovia estadual. Todos os alunos são moradores desse bairro e, uma vez que a comunidade é pequena, nas turmas da escola, todos se conhecem. Um dos problemas que encontramos nessa escola é a falta de salas disponíveis para alguma atividade que gostaríamos que fosse feita extra turno, em horário contrário ao turno de aulas; quando chove outro problema é enfrentado pela escola, pois há vazamento em algumas sala, inviabilizando as aulas naquele turno naquele dia, causando, assim, ainda mais transtorno tanto para os alunos quanto para professores e direção. Então, percebemos o quanto ainda é preciso investir na infraestrutura das escolas, tanto no que diz respeito à construção do espaço físico, quanto ao mobiliário e equipamentos necessários. A experiência do PIBID nos faz refletir sobre vários aspectos de nossa formação e nos permite ficar envolvidos diretamente nas questões que implicam o ensino de Inglês na escola.

O GÊNERO JORNAL COMO FERRAMENTA SIGNIFICATIVA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Jéssica Soares Teixeira (Graduando/Capes)

O ensino de inglês na escola pública tem recebido atenção dos pesquisadores da área de linguística aplicada que buscam compreender e colaborar para que o processo aconteça de modo mais eficaz. Do mesmo modo, percebemos o incentivo do governo federal para promover a formação inicial de novos professores possibilitando maior proximidade com a escola. Tendo isso em vista, este trabalho apresenta relato de experiências de uma bolsista de um programa de iniciação à docência (PIBID) sobre as atividades em turmas de Ensino Médio. Além do conteúdo programático, a professora responsável pelas turmas solicitou aos bolsistas que a auxiliassem a desenvolver um projeto para a escrita de um “jornalzinho” para divulgar o PIBID na escola e promoveu uma oportunidade de prática da língua inglesa. De acordo com teóricos como Ana Paula de Lima, sabe-se que o ensino deve ocorrer de maneira significativa levando em consideração o contexto do aprendiz, elaboramos, então, uma atividade com três perguntas acerca da vivência dos alunos a ser trabalhada em sala de aula sobre: “O que você acha que precisa ser mudado em Viçosa?”, “O que você não pode viver sem?”, “O que você quer fazer em seu futuro?”. Os alunos responderam às perguntas em inglês. Decidimos com os alunos como organizaríamos o jornalzinho, então as respostas foram selecionadas e agrupadas para a edição do jornal. Essa experiência trouxe à bolsista a possibilidade de estar à frente de uma turma, com a supervisão da professora, ensinando inglês e utilizando uma abordagem colaborativa e

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

mais eficaz visando tanto para a aprendizagem de seus alunos como para sua própria formação como futura docente.

**FUNÇÕES FORMATIVAS DE SITES EDUCACIONAIS: ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA A
TRABALHO COM OS GÊNEROS DIGITAIS**

Helena Maria Ferreira (Doutora/CAPES)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa buscou analisar propostas de planos de aula que contemplassem os gêneros digitais como proposta de trabalho. Tais planos de aulas, disponibilizados em portais destinados aos professores, apresentam finalidades formativas. Nesse sentido, a questão que orientou a pesquisa empreendida foi: Os planos de aulas disponibilizados em sites educacionais apresentam coerência com as questões conceituais, epistemológicas e metodológicas defendidas pelos teóricos que se ocupam da discussão acerca do ensino da língua portuguesa mediada por tecnologias? Para fundamentar a discussão proposta, foram utilizados como referência autores como: Gomes (2010); Marcuschi (2002, 2008); Dionísio (2005, 2011); Gomes (2010); Coscarelli, Ribeiro (2007); Marcuschi, Xavier (2005); Rojo (2012). Para a análise dos planos de aulas, foram tomados como indicadores: a) prática linguística explorada (leitura, oralidade, produção textual, análise linguística); b) gêneros textuais contemplados; c) objetivos da proposta; d) tipos de atividades desenvolvidas; e) instrumentos de avaliação adotados. Os resultados da pesquisa realizada apontam para um avanço substancial nas discussões teóricas sobre o trabalho com os gêneros digitais, uma vez que contemplam reflexões sobre a caracterização dos gêneros digitais, seus usos e suas funções, mas a maioria das propostas pedagógicas analisadas ainda carece de uma abordagem que propicie o aperfeiçoamento dos letramentos múltiplos necessários aos usos da linguagem, que conjugam questões discursivas, sociais, históricas, culturais e ideológicas, além de habilidades para a interpretação multissemiótica dos inúmeros recursos constitutivos de um texto, como palavras, imagens, sons, cores etc. Nesse sentido, considerando que o trabalho com os gêneros digitais, e, conseqüentemente, com a multissemiose/multimodalidade exige do professor estratégias metodológicas específicas, faz-se necessário que os cursos de formação de professores, tanto na dimensão da formação inicial, quanto na dimensão da formação continuada, promova oportunidades para a criação de novas condições de recepção e de produção de textos, que efetivamente, contribuam para a produção de conhecimentos e para a construção de aprendizagens numa perspectiva dos multiletramentos. A proposição de planos de aulas sem uma devida formação teórico-metodológica pode afetar a qualidade do trabalho do professor, uma vez que tais planos são tomados como referências para o desenvolvimento de práticas educativas.

**AMPLIANDO HORIZONTES NA FORMAÇÃO INICIAL POR MEIO DA FORMAÇÃO
CONTINUADA**

Bruna Pinto Mendes (Mestrando/UFMG/CNPq)

O Programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras é composto por projetos de extensão que integram ensino e pesquisa com foco na formação de professores. São propostas ações efetivas que têm impacto na sociedade por meio do investimento na qualificação de professores das redes pública e privada, e, conseqüentemente, na melhor educação que os alunos dessas escolas receberão. Constituem o programa os projetos Educação Continuada de Professores de Línguas Estrangeiras (EDUCONLE) e ContinuAÇÃO Colaborativa (ConCol). O projeto ContinuAÇÃO Colaborativa surgiu para atender professores de língua inglesa na escola básica que expressaram vontade de continuar seu processo de formação. Os encontros do ConCol são divididos em três módulos: aulas de língua inglesa (ministradas por *English Teaching Assistants* do projeto CAPES-FULBRIGHT); *Pedagogical Rounds* (encontros para

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

discussão de questões metodológicas e demais questões que permeiam o fazer pedagógico) e o letramento digital (oficinas oferecidas pelo projeto Taba Eletrônica da FALE/UFMG). A monitoria de graduação tem o papel fundamental de apoiar as ações dos coordenadores e colaboradores por meio de tutoria pedagógica e técnica. Assim o objetivo deste trabalho é analisar a influência do Projeto ConCol na formação inicial dos alunos de graduação que atuam ou já atuaram como monitores do mesmo, avaliando em quais aspectos as funções desempenhadas pelos monitores os ajudam a ampliar sua visão do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto a metodologia empregada foi: a) listagem das funções do monitor b) coleta de narrativas dos monitores dos anos de 2012 e 2013 que retratem como cada atividade listada influenciou sua experiência profissional e pessoal c) análise das narrativas. As atividades listadas como função do monitor do ConCol foram: ajudar na organização e planejamento dos *Pedagogical Rounds* movidos pela pergunta-chave: como causar no meu aluno o desejo de aprender inglês?; ler textos teóricos, preparar estudos dirigidos e guiar as discussões com os Concolers; observar os encontros, o aperfeiçoamento linguístico e o contato intercultural (com a participação de *English Teaching Assistants* –ETAs do Convênio CAPES/FULBRIGHT); fomentar a criação e elaboração de bancos de atividades e propostas de aulas em espaços virtuais; visitar as escolas dos Concolers juntamente com os ETAs. Os resultados da análise das narrativas mostraram que os monitores percebem sua participação no projeto como “uma oportunidade única” na qual eles conseguem alinhar a base teórica oferecida na graduação com a prática e a realidade da sala de aula. O fato de eles terem que guiar discussões e preparar estudos dirigidos também foi mencionado como um facilitador da apreensão de conteúdo e preparação para a sua formação docente. Além disso, a presença dos *English Teaching Assistant* fornece um contato real com a cultura americana tornando seu processo de ensino e aprendizagem mais consciente e verdadeiro. Finalmente, considerando os resultados analisados acima, é possível perceber que o Projeto ConCol tem atingido com êxito um dos seus objetivos que é propiciar aos alunos da graduação (monitores) a expansão e troca de conhecimentos e a aplicação dos mesmos em seus processos de ensino e aprendizagem.

PRODUÇÃO TEXTUAL: REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Aparecida da Silva (Aluna de Graduação/Bolsista PIBID-CAPES)

O trabalho proposto teve por objetivo discorrer sobre as concepções teórico-metodológicas, que embasam o ensino de escrita no contexto escolar. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa teórica, embasada em teóricos como Guedes (2009), Antunes (2004), Soares (2009) entre outros. Tal pesquisa contemplou uma discussão acerca dos usos e das funções sociais da escrita, sobre a constituição da autoria e das etapas de produção textual: planejamento, escrita propriamente dita, revisão e reescrita. Com vistas a complementar o estudo teórico, foi realizada uma análise da proposta de trabalho de dois livros didáticos de língua portuguesa destinados a alunos do 9º ano de Ensino Médio. Atualmente, o Ensino da Língua Portuguesa tem como escopo principal alargar a capacidade comunicativa dos alunos adequando-os nas diferentes situações de comunicação existentes dentro da sociedade. A partir desse domínio da linguagem, os alunos podem se comunicar, trocar opiniões, ter acesso às informações, enfim, tornam-se cidadãos críticos. A partir da análise empreendida, foi possível constatar que os livros apresentam uma proposta condizente com os pressupostos defendidos pelos teóricos estudados, no entanto, não apresentam estratégias para práticas de revisão e reescrita dos textos produzidos pelos alunos. De acordo com os PCN (1998), a escrita de textos deve sempre considerar suas condições de produção que variam de acordo com a finalidade, especificidade do gênero, lugares de circulação e interlocutor eleito. Logo, os alunos do Ensino Fundamental precisam saber produzir textos de diversos gêneros, coerentes, coesos e apropriados a seus destinatários; todavia, verifica-se que nem sempre essa expectativa é alcançada. Desse modo, constatou-se

REALIZADORES



PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

ser necessária uma apropriada interferência do professor para que a produção de textos em sala de aula não seja considerada uma atividade mecânica, mas como um processo em constante construção.

DIÁRIOS REFLEXIVOS COMO PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Ana Carolina Ferreira (Graduanda/CAPES)
Lívia Santos Fonseca Pio (Graduanda/CAPES)
Richard Fernando da Silva (Graduando/CAPES)

O presente pôster tem por objetivo apresentar os resultados das observações feitas das aulas de Língua Inglesa de oitavos e nonos anos da Escola Municipal Álvaro Botelho como parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Inglês) e, por meio deste, analisar o seu contexto sócio-educacional. Para fundamentar a análise, foi realizado um estudo teórico baseado em Liberali (2008) e nos Conteúdos Básicos Comuns de Língua Estrangeira (CBC – LE), que se ocupam de uma linguagem da reflexão crítica, que significa instrumentalizar os educadores para ponderar sobre suas ações (instrumento) e para agir em sala de aula (seu objeto) e de propostas curriculares que desenvolvem, por exemplo, as quatro habilidades da Língua Inglesa. A metodologia empregada parte da elaboração de diários a fim de perceber como o trabalho na escola ocorre e, futuramente, aplicação de possíveis projetos. Segundo Liberali (2008), o processo reflexivo crítico é considerado como um suporte que tem como foco instrumentalizar os educadores, para agir de forma a compreender o processo de descrever, informar, confrontar e reconstruir suas práticas. Dessa forma, é possível associar os Conteúdos Básicos Comuns de Língua Estrangeira, que é a proposta base do ensino na escola, com o processo crítico reflexivo, podendo assim, identificar os problemas e pensar em novos caminhos de ensino. Além disso, percebeu-se que a elaboração de diário desenvolve o poder de autonomia do professor. Tendo em vista somente a execução da primeira etapa do projeto, esse pôster não pode ser conclusivo, ele apenas apresenta observações realizadas. Através delas, percebe-se uma abertura da escola para uma interação produtiva com os discentes do PIBID/Inglês, em geral, e principalmente dos alunos. Assim, espera-se por resultados positivos e evolutivos no desenvolvimento das etapas subsequentes que incluem a proposição de um projeto.

OS SENTIMENTOS DE ALUNOS EM RELAÇÃO AO APRENDIZADO DE INGLÊS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Renan S. Magalhães (Graduando/Capes)
Talitha Kumi Silva (Graduando/Capes)

Esta pesquisa é, de certa forma, apenas um início de um assunto que aborda uma questão complexa, o ensino de Língua Inglesa (doravante LI) em escola pública. O contexto educacional público possui uma variante de causas que dificulta a eficácia do ensino como infraestrutura, número de alunos por turmas, pouco incentivo salarial, além das experiências e crenças tanto dos alunos quanto dos professores em serviço. O foco desta pesquisa é apresentar a visão do aluno sobre suas aulas de LI, como ele a percebe dentro da escola pública, frente ao mundo globalizado que necessita deste aprendizado no que se diz profissional e socialmente. Ao longo de nossas experiências em um programa de iniciação à docência, promovido pelo governo federal (PIBID), observamos o contexto da “marginalização” do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas. Muitas vezes, essas são colocadas de lado tanto pela coordenação escolar quanto pelos próprios alunos que não acreditam no ensino devido às dificuldades encontradas, como, pouca carga horária e a adaptação para uso adequado do livro didático. Percebemos, também, a desmotivação do professor que não consegue desenvolver seu trabalho com eficácia para a melhoria do aprendizado naquele contexto e para sua

REALIZADORES

PARTICIPANTES





I Seminário Interinstitucional de Extensão em Formação de Professores de
Línguas: a Integração entre a Formação Inicial e Continuada
Fale/UFMG – Belo Horizonte/MG – 05/12 e 06 de 2014

autoestima profissional. Este trabalho está embasado em duas dissertações sobre crenças de professores e de alunos da rede pública (COELHO, 2005; ZOLNIER, 2007). De forma a conhecer melhor as expectativas e crenças dos alunos sobre o aprendizado de LI em uma escola pública, na Zona da Mata, de Minas Gerais, foi aplicado um questionário aberto como instrumentos de coleta de dados. Os participantes do estudo foram cinquenta e nove alunos de duas turmas do segundo ano do Ensino Médio. Os resultados apontam que há uma insatisfação por parte dos alunos em relação ao conteúdo ensinado e à abordagem utilizada. Vimos também que os alunos reclamam da ausência de incentivo por parte do professor, do número grande de alunos por turma e do número reduzido de aulas. Concluimos que, de certa forma o não desenvolvimento do ensino de LI nas escolas públicas está relacionado aos papéis dos alunos e dos professores que, por parte dos alunos, se mostraram não envolvidos em uma interação produtiva no aprendizado, enquanto o professor, muitas vezes, parece não explorar alguns potenciais dos alunos, acreditando que os mesmos possuem pouca competência ou interesse no aprendizado da matéria. Para tentar solucionar esse problema, a nosso ver, o professor, deveria procurar dar aulas mais dinâmicas e interativas, tentar inserir a LI para o contexto de vida do aluno, ensinando os conteúdos dentro de sua realidade, para que o aluno possa ter mais oportunidade de prática da língua e se interessem mais pela aprendizagem. Nós, professores em formação, não podemos perder a vontade de fazer a diferença, e através de pesquisas como esta e de experiências como nossa atuação no PIBID, buscar criar estratégias, para quando estivermos em sala de aula, podermos alcançar nossos alunos para que respondam: sim, é possível aprender Inglês em escola pública.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE UM BLOG

Juliano de Freitas Santos Oliveira (Graduando/UFV)
Jardel Coutinho dos Santos (Graduando/UFV)

Novas tecnologias fizeram surgir um número grande de mudanças nas atividades da vida moderna, inclusive no processo de ensino aprendizagem. Partindo deste fato, este estudo procurou analisar o uso e o impacto de uma ferramenta da internet, o Blog, no ensino de Inglês em uma escola pública. O trabalho foi desenvolvido na região da Zona da Mata, em Minas Gerais. Como bolsistas de um programa de iniciação à docência auxiliamos uma professora na realização do projeto denominado “The World Cup 2014”, envolvendo uma turma do Ensino Fundamental (uma turma de 9º ano) e seis turmas do Ensino Médio diurno (1º, 2º e 3º anos). Com o auxílio dos bolsistas, os estudantes da escola fizeram pesquisas na internet, reuniram-se em grupos e após o período de pesquisa realizamos a filmagem das apresentações que, posteriormente, foram reunidas em um blog divulgado em toda escola. Neste trabalho apresentamos os resultados da atividade desenvolvida, bem como as dificuldades encontradas para sua realização. Com isso espera-se contribuir com as pesquisas que destacam o papel da aprendizagem significativa (DUARTE, 1996:37) e com os estudos que investigam o ensino de Inglês em escolas públicas (COELHO, 2005; LIMA, 2011). O resultado final (a criação do blog) proporcionou o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, na qual desencadeou um ambiente interativo que levou os alunos a pesquisarem e criarem sua própria visão do tema pesquisado; à medida que se inter-ajudavam na realização das atividades, nomeadamente na elaboração dos comentários e na preparação da gravação. Ao quebrar os limites das quatro paredes da sala de aula, o blog ultrapassou barreiras em termos colaborativos, tendo ajudado a atingir os objetivos da sala de aula do terceiro milênio: colaboração, inclusão, flexibilidade e aumento da importância dada aos alunos.

REALIZADORES



PARTICIPANTES

